



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 28 de maio de 2026

-----Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e seis, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----**PONTO ÚNICO:** Análise e discussão sobre o estado do Concelho de Águeda.-----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariada pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

-----**Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS;-----

-----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----

-----Hugo Miguel da Costa – PPD/PSD.MPT;-----

-----Pedro António Machado Vidal – CDS-PP;-----

-----Fábio José Duarte Reis – PPD/PSD.MPT;-----

-----Júlia Maria Pinheiro Melo – PS;-----

-----Cristina Paula Fernandes Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Ana Catarina Duarte Nogueira – CH;-----

-----Jacinto da Graça Abrantes – PPD/PSD.MPT;-----

-----António José Pires Ferreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

-----Abílio Ferreira Gomes Silva – PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Jorge Reis Tavares – CDS-PP;-----

-----Joana Cristina Correia dos Santos – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

-----Inês Nunes Figueiredo – PPD/PSD.MPT;-----

-----Carolina Duarte Semblano – PPD/PSD.MPT;-----

-----Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;-----

-----Ana Paula Pereira Silva – PPD/PSD.MPT;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:**-----

-----Sónia da Silva Pereira – Secretária JF de Agadão;-----

-----Irene José de Almeida Henriques – Tesoureira JF de Aguada de Cima;-----

-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PJ de Águeda;-----

-----João Marques Pitau – PJ de Barrô;-----

-----Carlos Pedro Antunes dos Santos – PJ de Belazaima do Chão;-----

-----Jorge da Silva Mendes – PJ de Borralha;-----

-----Victor Manuel Abrantes Silva – PJ de Castanheira do Vouga;-----

-----Hugo Manuel Fonseca da Silva – PJ de Macinhata do Vouga;-----

-----Rui Carlos dos Santos Mota – Secretário JF de Valongo do Vouga;-----

-----Nelson Oliveira Soares – PUF de Préstimo e Macieira de Alcôba;-----

-----Ricardo António Martins Ferreira – PUF de Recardães e Espinhel;-----

-----Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira;-----

-----Lino André Pessoa Santos – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----

-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:**-----

-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente;-----

-----Edson Carlos Viegas dos Santos – Juntos/PSD.MPT – Vice-Presidente;-----

-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Carlos Daniel da Silva Filipe – PPD/PSD.MPT – Vereador;-----

-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora;-----

-----O **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte e uma horas, declarou aberta a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal e cumprimentou todos os presentes:--

-----**Presidente da Assembleia:** Muito boa noite a todos. Vamos então dar início à 3ª Sessão Extraordinária de 2026, exclusivamente destinada à apreciação do estado do Concelho. Permitam-me, antes de mais, cumprimentar os Srs. Secretários da Mesa, os Srs. Deputados Municipais, o Sr. Presidente da Câmara também, os meus cumprimentos, o restante Executivo, também ao público aqui presente, as Sras. Tradutoras de Linguagem e Gestual, aos Srs. Funcionários da Autarquia, também à Comunicação Social aqui presente e a todos aqueles que nos assistem pela plataforma da ÁguedaTV. Sejam todos muito bem-vindos. Começo por vos dar nota das comunicações das ausências que foram reportadas à Mesa para esta Sessão Extraordinária de hoje, e são várias, a saber:-----

-----**JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----A Sra. Deputada Carla Eliana Costa Tavares solicitou, a sua substituição e em sua representação está a Sra. Deputada Júlia Maria Pinheiro Melo. Também o Sr. Deputado Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira e, em sua substituição, o Sr. Deputado Paulo Jorge Reis Tavares. A Sra. Deputada Maria dos Santos Galhano e em sua substituição, o Sr. Deputado António José Pires Ferreira. O Sr. Deputado Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos e, em sua substituição, o Sr. Deputado Fábio José Duarte Reis. O Sr. Deputado Luís Miguel Amador Tendeiro e, em sua substituição, a Sra. Deputada Inês Nunes Figueiredo. Também o Sr. Deputado Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques e, em sua substituição, a Sra. Deputada Carolina Duarte Semblano. O Sr. Deputado Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida e, em sua substituição, o Sr. Deputado Hugo Miguel da Costa. Depois o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Agadão, Tiago Filipe Cardoso Duarte e, em sua substituição, a Sra. Secretária Sónia da Silva Pereira. Também o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Aguada de Cima, Carlos Manuel dos Santos Tavares e, em sua substituição, a Sra. Tesoureira Irene José de Almeida Henriques. E, por fim, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Valongo de Vouga, Luís Filipe Tondela Falcão e, em sua substituição, o Sr. Secretário Rui Carlos dos Santos Mota. Eu julgo que não me terei esquecido de ninguém... portanto, são estas as ausências e as substituições.-----

-----Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Executivo, portanto, hoje esta Sessão Extraordinária dedica-se exclusivamente à análise do Estado do Concelho e, como é sabido, embora vamos dar nota, para aqueles também que nos assistem, para uma questão organizativa, dar nota, nós temos como alinhamento três blocos de intervenções. O primeiro bloco de intervenções, participa, em primeiro lugar, o Sr. Presidente da Câmara, seguido depois dos representantes dos vários Grupos Municipais. Este bloco tem 15 minutos em termos regimentais para cada um dos intervenientes. Depois temos o segundo bloco de intervenções, que consiste, essencialmente, em perguntas e respostas em termos regimentais, sem qualquer tema definido, um tema livre e está reservado 5 minutos para cada um dos Grupos Municipais e com respostas do Sr. Presidente da Câmara por 10 minutos. E, por fim, o terceiro e último bloco de intervenções, que nós denominamos como declarações finais, que está reservado 5 minutos para cada Grupo Municipal e também para o Sr. Presidente da Câmara, que encerrará estes blocos de intervenções. Portanto, é esta a orgânica, é este o alinhamento e vamos avançar nos trabalhos... e vou então pedir ao Sr. Presidente da Câmara que faça uso da palavra, por favor, para iniciarmos, então, o primeiro bloco de intervenções. Faça favor-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----ESTADO DO CONCELHO-----

-----I Bloco de intervenções:-----

-----**Presidente da Câmara Municipal, Jorge Henrique Fernandes Almeida:**-----

-----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Srs. Vereadores, Srs. Membros desta Assembleia, o público que nos assiste aqui e, naturalmente, os que nos assistem também pela ÁguedaTV e Comunicação Social, todos. Vou dar, então, início à minha intervenção. Eu desta vez fiz uma intervenção escrita e peço desculpa, naturalmente, porque vou dar a minha forma de ver e a minha sensibilidade sobre o estado do nosso Concelho. E, portanto, queria, antes de mais dirigir-me a todos vocês e dizer-vos que vivemos, muitas vezes, como se tudo já estivesse escrito, como se o caminho por onde vamos andar estivesse traçado antes mesmo de darmos o primeiro passo. Há quem chama isso de destino. E, sim, há coisas que não controlamos, como o lugar onde nascemos, as circunstâncias que nos encontram, os acasos que podem mudar tudo num instante, mas há algo que nunca nos pode ser retirado, a resposta que damos a tudo isso. Dizia Miguel Torga que o destino destina, mas o resto é comigo. E isto não é sobre resignação. Neste resto está a nossa maior prova, a da persistência, porque não é o destino que nos derrota, é a desistência. Sim, porque mesmo quando não escolhemos o ponto de partida, somos sempre donos da forma como percorremos o caminho. Podemos cair, mas escolhermos levantar-nos. Podemos falhar, mas escolhermos tentar de novo. A maior fraqueza não é falhar, será parar. Cada decisão, cada atitude, cada gesto, é aí que a vida verdadeiramente acontece. Não no que nos acontece, mas no que fazemos com que nos aconteça. Porque no fim do dia é isto que verdadeiramente nos distingue e, como já referi nos últimos dias, nunca seremos criticados por quem faz mais do que nós. Nós escolhemos fazer. Às vezes só queremos ver aquilo que temos a certeza que existe. Precisamos ter tudo nas mãos, mas o futuro é uma construção, hoje, de coisas que ainda não se veem. E esse futuro, aquele que desejamos para a nossa terra, constrói-se com trabalho, muito trabalho, com visão e com coragem para ir atrás. Eu gosto, por isso, dos que acreditam, dos que lutam, dos que não desistem, dos que fazem acreditar e, sobretudo, dos que fazem acontecer. É isso mesmo que temos feito aqui em Águeda. Águeda é hoje uma referência europeia em muitas áreas, fizemos acontecer. Somos European Green Leaf 2026, Cidade Verde Europeia. Isto não é um título, um selo que alguém nos deu e pronto. É o reconhecimento à escala dos 27 países da União Europeia pelo percurso consistente que temos tido, pelo trabalho que desenvolvemos, pelas boas práticas que implementamos. É sobre o que fizemos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e não apenas pelo que nos propomos fazer. Não se enganem, queremos e estamos a fazer mais e mais. Queremos e vamos procurar sempre fazer mais pelo nosso Concelho, pelo seu desenvolvimento e pela melhoria das condições de vida de quem escolhe Águeda para viver, trabalhar ou até simplesmente visitar. O prémio, a distinção, essa aconteceu porque já fizemos até aqui. É reconhecimento, é validação. Há sempre quem critique, quem aponta o caminho por fazer e esqueça o lugar onde está, se esqueça do percurso que já foi percorrido, do muito que já foi feito. Por isso fizemos acontecer. Águeda é referência pelo trabalho feito e, como dizia, pelas boas práticas que implementa. Temos desenvolvido muitos projetos na área ambiental e de sustentabilidade e isso permite-nos não só melhorar a qualidade de vida das pessoas, mas também afirmar Águeda como modelo nacional e europeu nesta matéria. Projetos como o Life Águeda, agora Life Revive, são exemplos disso. Nesta área temos realizado um trabalho notável ao nível da reabilitação ecológica e renaturalização dos nossos rios, bem como na gestão dos habitats e na valorização dos nossos recursos naturais. Fizemos acontecer e estamos a fazer acontecer em muitas mais áreas, desde a requalificação de linhas de água, à criação de corredores ecológicos, à promoção de mobilidade suave, a eficiência energética e à adaptação das alterações climáticas. O futuro Parque Ambiental vai ser um modelo e uma referência também. Será demonstrativo desta nossa visão de renaturalizar, de proteger, de valorizar. O Parque Ambiental será um marco da ligação da cidade ao rio, da promoção da biodiversidade e da resiliência às alterações climáticas. O projeto está numa fase muito avançada, está concluído do ponto de vista técnico. Neste momento estamos a trabalhar com o projetista para o faseamento da obra. Sei que muitas pessoas precisam de ver para acreditar. Quando já veem tudo em andamento, sobem o tom das críticas e a discordância, porque fariam diferente. Costuma acontecer que perante a obra feita e a aprovação da enorme maioria, e quiçá a deles também, remetem-se, enfim, ao silêncio. Permitam-me que explique de forma clara. A obra do Parque Ambiental não vai acontecer toda de uma vez. Será faseada. E porquê, perguntam vocês? O faseamento é essencial, tendo em conta que estamos a falar da várzea do rio Águeda. Esta é, como todos sabemos, uma zona sensível e sujeita a inundações. Por isso, a execução da obra terá necessariamente de ser feita por fases, garantido que cada uma delas comece e termina fora dos períodos de maior risco. É a forma adequada e eu diria que inteligente, de lidar com este projeto. Vamos fazer acontecer. Continuando a falar do futuro, abordamos a mobilidade e o sonho de anos. Sim, falo do eixo rodoviário Águeda / Aveiro. Todos sabemos que são anos a prometer esta obra. Anos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

intenções, discursos. Mas agora já passámos a esta fase. Falamos de um projeto completamente concluído, aprovado e que está numa fase decisiva da sua execução. A aquisição dos terrenos está em curso, com enquadramento legal garantido. É exigente, sim, mas é também o sinal claro de que estamos mais perto do que nunca de o concretizar. Nunca estivemos neste patamar de realização, nunca esteve tão perto. Hoje mesmo estiveram reunidas as equipas das Câmaras Municipais de Águeda e de Aveiro, de forma a concluir todo o programa para a abertura do concurso público internacional para a execução física desta obra. As alterações orçamentais necessárias em ambos os Municípios para adequar o cronograma financeiro ao cronograma da execução da obra irá ocorrer nas Assembleias Municipais do próximo mês e o lançamento do concurso público irá acontecer no início de julho. Estamos mesmo a fazer acontecer. E os que não acreditam, contamos com todos eles, tanto para a inauguração como para que utilizem sem restrições e sem problemas de consciência a nova estrada que vai acontecer. Mas deixem-me falar-vos de uma outra área onde também foi preciso coragem: a mobilidade, em concreto, nos transportes públicos. Começámos do zero. Avançámos à escala intermunicipal com uma concessão de primeira geração. E nesse momento foi preciso tomar uma decisão difícil. Tivemos coragem para a tomar. Hoje a realidade é completamente diferente porque temos uma rede com autocarros com qualidade e com uma oferta reforçada no território. Hoje temos um passe a que chamamos de tarifa única que permite, por 15 euros mensais, circular livremente em toda a rede e em toda a nossa região intermunicipal. Falamos de mobilidade acessível, de inclusão e de políticas públicas com impacto direto para a vida das pessoas. Temos mais cobertura, mais horários e mais serviço. Acima de tudo temos aquilo que nunca tivemos: dados, informação. São esses dados que nos vão permitir dar o próximo passo e melhorar, certamente ajustar e evoluir. A próxima concessão será muito mais afinada, muito mais eficiente, muito mais adaptada às reais necessidades das pessoas, porque agora sabemos, temos dados, temos informação. Há margem para melhorar? Há. Mas também é incontornável dizer que estamos hoje incomparavelmente melhor do que estávamos. Não é opinião, é realidade. Acreditar é avançar. E estamos a avançar de forma bem evidente na ligação do Parque Empresarial do Casarão à IC2. Esta é uma obra absolutamente estratégica, uma obra PRR que terá a sua conclusão nos próximos meses. Por isso, digo que há olhares que me fascinam, olhares que nos fazem ir mais longe. E é com esse olhar que enfrentamos um dos maiores desafios da atualidade, a habitação. Sabemos que há pressão, sabemos que há dificuldade e sabemos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Águeda não está isolada dessa realidade. Mas também sabemos agir. Ao contrário do que muitos insistem em querer fazer pensar, não ficamos parados. Não mesmo. Estamos a viver um dos maiores momentos de sempre na reabilitação urbana. Um verdadeiro movimento de recuperação de edifícios visível em todo o Concelho e só não vê quem não quer. Ao mesmo tempo, adotámos uma estratégia clara: apoiar fortemente o arrendamento para as famílias mais vulneráveis, evitando a concentração em bairros sociais e promovendo antes a integração por todo o território. Apostámos no modelo que defino como triângulo virtuoso: apoio ao arrendamento, integração social, dispersão pelo território. Sem construção de guetos. Sem zonas habitacionais para excluídos. Criámos equilíbrio e com resultados visíveis. Garantimos estabilidade aos proprietários incentivando-os a colocar os imóveis, os seus imóveis, no mercado de arrendamento. E há um sinal claro de confiança que o mercado responde. São muitos os novos projetos de construção no Concelho. É bem visível essa dinâmica renovada e posso afiançar-vos que muitos mais vão acontecer nos próximos tempos. Isso mostra que Águeda tornou-se mais atrativa, mais dinâmica e mais preparada para responder às necessidades das pessoas. Internamente, na área dos licenciamentos, estamos a agilizar processos, com um especial foco no licenciamento habitacional e empresarial. Reforçámos os recursos humanos nesta área, mas também promovemos a melhoria dos métodos de trabalho, utilizamos equipamentos e aplicações mais modernas e inteligentes e tornámos mais claros os procedimentos e interpretações para a aplicação uniforme das regras urbanísticas. Este serviço, capaz, funcional, com acompanhamento dos investidores e cidadãos, torna-nos mais competitivos e com maior capacidade de atração de investimento. Não é uma solução única, é uma estratégia integrada, temos o processo em curso e vai ser uma realidade. Também aqui fazemos acontecer. Mas não queremos chegar ao destino por um caminho que não seja o nosso. O nosso caminho é também o da coesão e da harmonia do Concelho. Durante anos, por imposição dos instrumentos de financiamento, o chamado PEDU, houve uma concentração de investimentos na cidade. Foi uma opção estratégica, mas que gerou desequilíbrios. Hoje estamos a corrigir isso. Estamos numa fase clara de reforço de investimentos nas Freguesias, com projetos no terreno, com a requalificação de espaços públicos com melhoria das condições de vida. Fermentelos, Valongo, Aguada de Cima, Mourisca e tantas outras zonas e Freguesias são hoje parte ativa deste novo ciclo, porque o desenvolvimento não tem fronteiras dentro do Concelho. Tem de ser para todos, não deixando ninguém para trás. Também aqui fazemos acontecer. Porque há projetos que nos fazem acreditar, tal como o que está a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

acontecer em Macinhata, a ampliação do Museu Ferroviário e a aposta da linha do Vouga assumem um papel absolutamente diferenciador. Estamos a construir um projeto único no país, com dimensão internacional, um verdadeiro centro museológico de Via Estreita, um museu vivo, que liga Macinhata a Sernada do Vouga numa experiência integrada. Valorizamos este que é um dos polos ferroviários mais relevantes do mundo. Preservamos a memória e a nossa identidade, mas mais do que isso, transformamos essa memória em futuro. Turismo, cultura, economia e desenvolvimento, tudo se cruza aqui. Há também aqui uma força muitas vezes invisível e absolutamente decisiva, o nosso associativismo cultural, desportivo, recreativo e social, que dá vida ao nosso Concelho todos os dias num dinamismo que é evidente na quantidade e muita qualidade dos eventos e competições que acontecem em Águeda. São centenas de associações que todos os dias mantêm vivas as nossas tradições, promovem o desporto e atividades culturais, dão formação aos nossos jovens, apoiam quem mais precisa e criam oportunidades para todas as gerações. E nós temos estado ao lado deles, com um apoio financeiro, logístico e institucional. Temos vindo a reforçar esse apoio de forma consistente, seja através do financiamento, da melhoria de infraestruturas, da cedência de espaços ou do apoio logístico e técnico às suas iniciativas. Aos nossos clubes e associações junta-se a nossa energia, que criamos juntos uma dinâmica de eventos, cultura e desporto de altíssima qualidade. Águeda vive hoje com intensidade e com iniciativas ao longo de todo o ano, com uma programação cultural diversificada e crescente. Eventos que trazem pessoas, dinamizam a economia e afirmam o Concelho. Do desporto aos grandes eventos, como o AgitÁgueda que está prestes a começar e o Águeda Natal, mas também da cultura local às expressões mais contemporâneas. Águeda tem movimento, tem participação e tem vida. Fazemos acontecer. Cada decisão que tomamos tem impacto. Cada projeto que lançamos tem um propósito. Estamos também a fazer acontecer em muitas outras áreas. Realço a importância da intervenção na Nacional Número 1, na entrada norte do Concelho entre a rotunda do Millennium e o entroncamento da GNR. Melhoramos a segurança e fluidez numa das principais entradas da cidade, que após a construção da ligação Águeda / Aveiro, prevemos ali um aumento significativo de tráfego. Realço o Parque Empresarial do Casarão, que estamos a ampliar. Realço a valorização da zona sul do Concelho, reforçando a coesão e melhorando a mobilidade e a acessibilidade. Realço a conclusão do Mercado Municipal, revitalizando o Centro Urbano, sim, porque esta é uma obra que está prestes a ficar concluída. Este é um momento importante para Águeda. Depois de um processo exigente, estamos muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

próximos de devolver à população um mercado moderno, mais funcional, diferente de tudo o que existe ao nosso redor e estou certo que vai atrair muitos, muitos visitantes. O novo mercado oferece melhores condições de trabalho, mais conforto para quem o visita, para quem ali irá fazer as suas compras e uma imagem renovada que também ela afirma Águeda como um território de inovação. Tenho a certeza de que todos vão gostar do resultado final. Estamos a fazer acontecer, sem dúvida, também na floresta. Para além de todo o trabalho de proteção das aldeias e da agregação de áreas florestais, temos apostado no reforço da capacidade de combate, nomeadamente com o apoio que damos aos nossos Bombeiros, às nossas unidades locais de Proteção Civil e na dinamização dos usos complementares da floresta. Estamos a construir três novos grandes reservatórios, estrategicamente localizados em Alcafaz, Lourisela e Fonte do Negrão. Lembro também que, para além do posto de vigilância tecnologicamente avançado em funcionamento no Alto de Recardães, estamos a instalar no âmbito de um projeto da CIRA mais dois pontos de observação, um na zona do Freedoro, outro na zona da Tareja. Fazemos acontecer, sempre com rigor, responsabilidade e uma boa gestão. Águeda tem hoje uma situação financeira sólida, não devemos nada a ninguém. Os nossos pagamentos têm um prazo médio de 14 dias, mas mais do que isso, temos uma gestão saudável, equilibrada, pensada no presente e no futuro e isso permite-nos fazer algo que poucos conseguem, aplicar os impostos mais baixos do país com aplicação no bolso das nossas famílias. Falo da taxa mínima de IMI nos 0,3%, o que representa uma poupança real para as nossas famílias. Falo da devolução integral dos 5% do IRS, que seriam afetos ao Município. Devolvemos tudo aos nossos municípios, o que coloca dinheiro diretamente no bolso dos contribuintes que tenham residência fiscal em Águeda e fazemos isto de forma consistente desde 2017. Isto não é acaso, é uma escolha política clara, estar ao lado das pessoas. Poderia falar de muitas mais áreas, da saúde, das escolas, do enorme apoio que damos às nossas Juntas de Freguesia, das várias intervenções espalhadas por todo o Concelho, dos muitos e muitos quilómetros de pavimentações. E reparem bem nisso, reparem na enorme massa de pavimentações que temos vindo a fazer. Reparem que as nossas estradas estão hoje melhores do que em muitos Concelhos à nossa volta. Aliás, basta sair de Águeda para perceber isso e é aí que se vê, também, o quanto estamos a fazer acontecer. Poderia falar da construção da Unidade de Saúde de Barrô, do Centro Cívico de Arrancada, da Escola Secundária Adolfo Portela, tudo obra, tudo investimento, tudo futuro. Nesta Assembleia estamos a falar do estado do Concelho e quero ser muito claro perante todos vós. Enquanto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Presidente deste Município, estou muito satisfeito com o que temos conseguido. Muito orgulhoso das nossas equipas, dos nossos serviços, da nossa população, do nosso Concelho e das nossas instituições. Porque isto não é obra de uma pessoa, é obra de todos. Sabemos também que há dificuldades, sabemos que há obras que demoram e é preciso dizê-lo com frontalidade, é preciso ter paciência e com a morosidade, muitas vezes inevitável, dos processos. Mas uma coisa ninguém pode negar, elas estão a acontecer. E vão continuar a acontecer. Estamos determinados em continuar este caminho, em acelerar ainda mais o ritmo, em continuar a fazer acontecer, aproveitando esta energia, esta confiança, esta luz que nos acompanha. Uma luz que não vem do acaso, vem do trabalho, do muito trabalho que fazemos. Esta dinâmica, isto tudo que aqui falei, está longe de ser um trabalho acabado. Enquanto Presidente da Câmara, olho para o trabalho que fazemos da mesma forma que olho para a vida. Costumo dizer que o nosso desempenho mede-se pelo menos em três dimensões: aquilo que queremos muito fazer e fazemos acontecer, aquilo que queremos muito fazer, lutamos muito, mas ainda não conseguimos concretizar e depois, aquilo que acontece de forma quase natural, porque estamos à hora certa, no sítio certo. Diz o povo que a sorte protege os audazes. E nós temos sido audazes, mas mais do que isso, temos criado as condições para que as coisas aconteçam. Essa é a diferença, porque não é sorte, é trabalho, é preparação, é visão. A prova está à vista. Estamos a concretizar hoje coisas que este Concelho esperava há décadas. Minhas senhoras e meus senhores, permitam-me terminar como comecei, que é dizer-vos que eu gosto de pessoas, daquelas que acreditam e nos fazem acreditar, daquelas que fazem acontecer e nos fazem sentir com sorte. Porque Deus nos livra daqueles que só colecionam azares, normalmente perdem sempre. Sabemos que o destino até pode estar escrito algures, mas são os nossos pés que nos levam lá. E esse caminho feito de trabalho, de coragem e de muita vontade, é o caminho que estamos a construir juntos. Vamos continuar. Muito obrigado. Muito obrigado por esta atenção que me deram. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Prosseguindo, agora temos a intervenção do Grupo Municipal do CHEGA, o seu representante, a Sra. Deputada Catarina Nogueira. -----

-----**Ana Catarina Duarte Nogueira – CH:**-----

-----”Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias da Mesa, caros colegas Deputados, Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores, Srs. Presidentes de Junta, público aqui presente e a quem nos assiste pela ÁguedaTV, Comunicação Social e funcionários de Autarquia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aqui presentes. Falar hoje sobre o estado do Concelho é falar de um território que, ao longo das últimas décadas, soube afirmar-se pela sua capacidade de trabalho, pela sua resiliência e pela sua visão de futuro. Águeda é hoje reconhecida, dentro e fora do país, como um Concelho empreendedor, industrial, inovador e dinâmico. Mas é também um Concelho que enfrenta desafios exigentes, num contexto nacional e internacional cada vez mais competitivo e incerto. Importa, por isso, fazer uma análise séria, equilibrada e responsável da realidade atual do nosso Concelho. Águeda possui uma identidade económica muito forte, construída sobre décadas de tradição industrial. O setor metalomecânico, a indústria das duas rodas, a iluminação, a automação, o mobiliário metálico e tantas outras áreas de atividade fizeram do nosso Concelho um dos principais polos industriais da região centro. Esta cultura empresarial é, sem dúvida, uma das maiores forças de Águeda. Águeda habituou-se a competir com o mundo e isso é um ativo estratégico que devemos valorizar. Também ao nível da gestão municipal, o Concelho apresenta sinais positivos. A capacidade financeira da Autarquia, a redução do endividamento e a possibilidade de continuar a investir em projetos estruturantes colocam Águeda numa posição relativamente sólida, face a muitos outros Municípios do país. Esta estabilidade é importante porque permite olhar para o futuro com maior margem de ação e maior capacidade de resposta. Outro aspeto relevante é a notoriedade que o Concelho conseguiu construir nos últimos anos. Projetos como o AgitÁgueda, o Águeda Natal, o Umbrella Sky Project, a aposta na mobilidade sustentável, nas bicicletas elétricas, na inovação urbana e na sustentabilidade ambiental ajudaram a projetar o nome de Águeda a nível nacional e internacional. É também justo destacar a conquista do Prémio European Green Leaf 2026, um reconhecimento europeu, relevante da aposta feita pelo Concelho nas áreas da sustentabilidade ambiental, mobilidade suave, eficiência energética e qualificação urbana. Também não podemos deixar de reconhecer e agradecer o trabalho extraordinário desenvolvido pelos nossos Bombeiros voluntários. Em cada verão, em cada emergência, em cada momento difícil, os Bombeiros demonstram um espírito de missão, dedicação e coragem que merece o respeito e gratidão de todos os aguedenses. Importa igualmente reconhecer o apoio que o Executivo Municipal tem prestado aos Bombeiros, quer a nível financeiro, quer ao nível logístico e operacional. Mas é fundamental que esse apoio continue e seja reforçado, não apenas no investimento direto, mas também na prevenção. A prevenção continua a ser uma das armas mais importantes no combate aos incêndios. É fundamental continuar a sensibilizar a população para a limpeza de terrenos, para a gestão do combustível florestal e para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cumprimento das regras de segurança. E é igualmente importante que exista fiscalização e responsabilização para quem continua a não cumprir essas obrigações, colocando em risco pessoas, património e o nosso território. Da mesma forma, queremos deixar uma palavra de reconhecimento à GNR pelo trabalho diário de proximidade, segurança e proteção da população. O papel das Forças de Segurança é fundamental para garantir tranquilidade, confiança e coesão social no Concelho. Importa também agradecer o apoio que o Executivo tem prestado à GNR e defender que essa colaboração continua a ser reforçada. Mas mais do que isso, é importante promover uma relação cada vez mais próxima entre os cidadãos, a Autarquia e a GNR, reforçando a confiança dos aguedenses nas instituições e garantindo uma maior presença de proximidade junto das Freguesias e das comunidades locais. E para além de tudo o que já foi referido, não podíamos deixar de falar também da construção do eixo rodoviário Águeda / Aveiro e da sua importância para o desenvolvimento do nosso Concelho, quer na aproximação de Águeda aos principais centros logísticos e universitários da região, quer na melhoria da qualidade de vida de quem diariamente se desloca por motivos profissionais ou académicos. Num Concelho com forte vocação industrial e exportadora, as acessibilidades não são um detalhe, são uma condição essencial para o seu desenvolvimento. Mas seria um erro olhar apenas para os aspetos positivos e ignorar os problemas que temos pela frente. A economia do Concelho continua muito dependente da indústria transformadora tradicional. Essa dependência traz riscos evidentes num período marcado pela instabilidade económica internacional, pelo aumento dos custos energéticos, pela concorrência global e pelas transformações tecnológicas aceleradas. Muitos dos nossos setores tradicionais enfrentam hoje uma pressão crescente para automatizar, inovar e subir na cadeia de valor. Ao mesmo tempo, um dos maiores problemas do Concelho é a dificuldade em atrair e reter mão de obra qualificada. O envelhecimento da população, a baixa natalidade e a saída de muitos jovens para os grandes centros urbanos ou para o estrangeiro criam uma pressão enorme sobre o mercado de trabalho local. Este é talvez um dos desafios centrais do futuro de Águeda, conseguir manter o talento no território porque sem pessoas, sem jovens, sem qualificação e sem capacidade de renovação geracional, nenhum modelo de desenvolvimento será sustentável. A esta realidade junta-se outro problema cada vez mais evidente, a dificuldade no acesso à habitação. Hoje, muitos jovens casais e muitas famílias enfrentam enormes dificuldades para encontrar habitação a preços compatíveis com os seus rendimentos. O aumento dos custos da construção, a escassez de oferta e a pressão do mercado imobiliário



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

têm vindo a tornar mais difícil viver e permanecer no Concelho. Este problema afeta diretamente a capacidade de Águeda fixar população, atrair trabalhadores qualificados e garantir renovação geracional. Porque um Concelho pode ter empresas, pode ter emprego e pode ter qualidade de vida, mas se os jovens não conseguirem habitação acessível acabarão, inevitavelmente, por procurar soluções noutros territórios. Por isso, a habitação terá de assumir um papel central nas políticas futuras do Concelho, não apenas como uma questão urbanística, mas como uma prioridade social, económica e estratégica para o futuro. Há também outra realidade que não pode ser ignorada. Apesar da sua qualidade de vida, Águeda continua a competir num país excessivamente centralizado em Lisboa e no Porto e, ao nível territorial, persistem desigualdades entre o núcleo urbano e algumas Freguesias mais periféricas, com desafios relacionados com o envelhecimento populacional, mobilidade e acesso a serviços. Embora o turismo tenha crescido, a oferta turística ainda apresenta limitações em termos de capacidade de alojamento diferenciador, permanência média dos visitantes e integração entre património natural, cultural e experiência económica local. Ainda assim, existem muitas razões para acreditar no futuro. O posicionamento já adquirido em sustentabilidade pode facilitar o acesso a financiamentos europeus e atrair investimentos ligados à economia verde, eficiência energética e indústria tecnológica. A valorização da Pateira, dos percursos naturais e do turismo sustentável poderá reforçar a atratividade residencial e turística do território. Senhoras e senhores, a democracia local também vive um momento de mudança e transformação. As últimas eleições autárquicas demonstraram isso mesmo, com o aumento do pluralismo político nesta Assembleia Municipal, com a conquista de representatividade por parte do CHEGA. Independentemente das diferenças ideológicas e políticas existentes, esse resultado eleitoral deve ser interpretado como um sinal democrático importante. Significa que há cidadãos que procuram novas formas de representação, que querem ver debatidos temas que consideram relevantes e que desejam uma maior proximidade entre os Eleitos e os problemas reais das pessoas. A diversidade de representação política não deve ser encarada como um problema, mas sim como um sinal de vitalidade democrática. Uma democracia forte constrói-se com debate, com pluralismo, com confronto de ideias e respeito pela vontade expressa pelos cidadãos nas urnas de voto. O estado do Concelho de Águeda pode, hoje, ser descrito com realismo, mas também com ambição. Temos um território com capacidade empresarial, identidade económica forte, contas públicas relativamente equilibradas e uma imagem externa muito positiva, mas temos igualmente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

desafios profundos: a pressão demográfica, a necessidade de qualificação, a transformação industrial, a concorrência global e a retenção de talento. O futuro de Águeda dependerá da capacidade de resposta a essas mudanças. Mais do que nunca, o Concelho precisa de união estratégica, visão de longo prazo e capacidade de colocar os interesses dos aguedenses acima das divisões partidárias. Porque os desafios que temos pela frente, desde a habitação à qualificação, da competitividade industrial à fixação de jovens, exigem responsabilidade, rigor e coragem política. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Catarina Nogueira. Agora, então, convido o representante do Grupo Municipal do CDS, por favor. Sr. Deputado Pedro Vidal. -----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Águeda, restante Mesa, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Srs. Vereadores, caros colegas membros da Assembleia Municipal de Águeda, Comunicação Social, funcionários da Autarquia aqui presentes e todos aqueles que nos assistem lá em casa, muito boa noite a todos. Quando este mandato arrancou, a narrativa vendida aos aguedenses foi a da estabilidade, da experiência e da continuidade. Prometeu-se um rumo seguro. Mas hoje, aquilo que vimos e sentimos na pele é precisamente o contrário. Sentimos um Concelho que perdeu dinâmica. Sentimos o nosso Concelho mais lento, mais parado e sem uma visão estratégica clara do futuro. E talvez isso explique a crescente ausência do Sr. Presidente da Câmara de Águeda no dia a dia do nosso Município. Porque enquanto Águeda enfrenta problemas estruturais profundos, o foco da liderança parece já estar noutras paragens, noutras ambições e noutras agendas políticas exteriores ao Concelho, seja na CIRA, seja noutros palcos por este mundo fora. Recordo que os aguedenses elegeram o Presidente para governar Águeda a tempo inteiro e até ao último segundo do mandato, mas aquilo a que temos assistido é a presença cada vez mais frequente em agendas exteriores ao Concelho, em encontros, fóruns e deslocações onde muitas vezes os próprios aguedenses acabam por descobrir pelos meios de Comunicação Social, muitas vezes além fronteiras, onde está o Sr. Presidente da Câmara. E a pergunta legítima é: qual é o retorno concreto dessas agendas para o nosso Concelho? Porque aquilo que os aguedenses sentem no seu dia a dia não é mais proximidade, mais execução ou mais capacidade de resposta. Sentem precisamente o contrário. Os sinais de desgaste de fim de ciclo estão hoje à vista de todos. Temos um Concelho onde as estradas continuam num estado deplorável, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

licenciamentos habitacionais e industriais continuam bloqueados, o investimento privado foge a olhos vistos para Concelhos vizinhos, a perceção da insegurança aumenta nas nossas ruas, o estacionamento desapareceu do centro urbano e as grandes obras municipais acumulam atrasos, derrapagens financeiras e sucessivas justificações. Começamos pelo básico, a nossa rede viária. Os aguedenses conhecem de cor o calendário deste Executivo. Há zonas inteiras do nosso Concelho onde o alcatrão é uma espécie endémica, que só aparece de 4 em 4 anos e sempre em anos eleitorais. Ouvimos anos a fio, anúncios, apresentações e propaganda institucional, mas basta sair do centro urbano para encontrar estradas municipais buracadas, passeios inexistentes e uma evidente falta de manutenção básica das nossas Freguesias. E poupem-nos ao argumento que está tudo planeado. Os pneus e as suspensões dos nossos carros não se pagam com planos, pagam-se com obra feita e estradas seguras. Passemos agora ao bloqueio económico, o urbanismo. O CDS tem sido uma voz persistente neste tema. Os processos de licenciamento arrastam-se durante meses, por vezes anos, nos corredores da burocracia municipal. Os empreiteiros desesperam com capitais parados, os pequenos investidores desistem e os grandes projetos que poderiam trazer riqueza e fixar população acabam por se instalar nos Concelhos vizinhos. E isso não é apenas um problema técnico, isto é perda de competitividade. É investimento que deixa de entrar no comércio local, na restauração, nas nossas IPSS e na economia do nosso Concelho. Cada investidor que desiste de Águeda por lentidão ou incapacidade dos serviços municipais representa uma derrota política deste Executivo. E se queremos falar de incapacidade de gestão, olhamos para o símbolo maior deste mandato, a obra do Mercado Municipal. O mercado transformou-se num monumento ao atraso e à falta de planeamento. Uma sucessão de adiamentos, custos acrescidos, trabalhos complementares e explicações contraditórias. E a verdade é simples. Os comerciantes e os aguedenses já perderam conta das datas falhadas e das promessas adiadas. O mesmo se passa no desporto e na saúde. É incompreensível que um Concelho com a dimensão económica, industrial e desportiva de Águeda continue sem um complexo de piscinas municipais moderno, digno e multifuncional. Uma estrutura capaz de servir crianças, jovens, adultos, idosos, prática terapêutica e competição desportiva. Uma piscina moderna não é um luxo. É qualidade de vida, é saúde pública e é uma obrigação de uma Autarquia que se apresenta constantemente como estando na linha da frente da modernidade. Olhemos agora para o ordenamento da nossa cidade. Quem trabalha em Águeda sabe o problema que aqui é estacionar. Quem cá vem consumir perde tempo. Quem cá vive sente diariamente essa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mesma dificuldade. O estacionamento no centro urbano foi sendo progressivamente asfixiado e em vez de soluções estruturais, como bolsas periféricas eficazes ou estacionamento vertical, temos assistido a medidas avulsas, sem visão integrada para a cidade. E pergunto, como queremos atrair e fixar novas famílias se o centro de Águeda continua pobre, por exemplo, em equipamentos infantis? Onde estão os parques infantis modernos, seguros e dignos no coração da nossa cidade? Queremos ser um Concelho atrativo, mas esquecemo-nos frequentemente de criar condições para as famílias viverem, verdadeiramente, na cidade. No capítulo da segurança, o CDS não finge que está tudo bem apenas para não incomodar o poder. A perceção da insegurança aumentou no nosso Concelho. Ignorar isto é afastar-se da realidade que muitas pessoas sentem no seu dia a dia. Recordo que foi por proposta do CDS, por minha proposta aqui, que se viabilizou a criação do Conselho Municipal de Segurança e a recomendação para a instalação de videovigilância em pontos críticos do nosso Concelho. Hoje, o Conselho existe, mas existe sobretudo no papel. Não basta criar órgãos para preencher atas ou tirar fotografias institucionais. É preciso haver prevenção real, articulação com as forças de segurança e medidas concretas no terreno. Precisamos que o Concelho funcione efetivamente. E essa falta de escala e planeamento estende-se, infelizmente, ao nosso maior cartaz turístico, ao AgitÁgueda. O Festival cresceu, ganhou notoriedade e ganhou dimensão. Mas o recinto deixou de acompanhar esse mesmo crescimento. Hoje o espaço é manifestamente insuficiente. Há falta de comodidade para quem visita o evento, dificuldades evidentes de circulação pedonal e, sobretudo, riscos acrescidos em matéria de Proteção Civil e segurança. Se o evento cresce, a responsabilidade e a segurança também deviam crescer. Não podemos esperar que algo corra mal para perceber que o modelo atual precisa de ser repensado. Termino, Sr. Presidente, deixando claro que o CDS não sobe a esta tribuna apenas para apontar problemas. Subimos aqui para fiscalizar com rigor, alertar para aquilo que está mal e dar voz aos muitos aguedenses que sentem que o Concelho está a perder capacidade de afirmação regional. Águeda exige mais proximidade, exige maior capacidade de execução, exige transparência e isto também começa pelo envio atempado da documentação solicitada pelas bancadas da oposição, sem obstáculos burocráticos nem atrasos injustificados. Mas acima de tudo, Águeda precisa de uma liderança totalmente focada em governar este Concelho até ao último dia do mandato. Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado Pedro Vidal. Agora segue-se o representante do Grupo Municipal do PS, por favor, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz:**-----

-----“Sr. Presidente e Srs. Membros da Assembleia Municipal, Srs. Vereadores, caros aguedenses. Quando me preparava para elaborar esta intervenção em nome do Partido Socialista fui rever algumas intervenções, não só nossas, do Partido Socialista, como do Sr. Presidente de Câmara e de outros partidos, nos debates sobre o estado do Concelho dos anos anteriores e surgiu-me a ideia de fazer esta intervenção em moldes ligeiramente diferentes, da seguinte forma. De alguma forma, esta intervenção vai versar um pouco sobre o estado do debate do estado do Concelho em Águeda, ou seja, sobre as consequências que têm ou não as ideias que ao longo dos anos... - e já levamos muitos anos com este Presidente de Câmara e este Executivo - as várias ideias e intervenções das várias oposições têm tido e que impacto têm tido e que análise têm merecido. Isto ficou ainda reforçado exatamente pelas duas ótimas intervenções que eu vi antes de mim dos dois partidos que me antecederam. E porque discutir o estado do Concelho exige, antes de mais, uma visão objetiva dos factos e a disponibilidade para ouvir e considerar visões diferentes e propostas alternativas. Ao longo dos últimos anos tentou demasiadas vezes passar-se a ideia de que a oposição apenas critica maldosamente, apenas cria obstáculos ou nada propõe. Nada do que diz se aproveita, segundo alguns. E isto acontece, provavelmente acontecerá a seguir a mim, na próxima intervenção, aconteceu até nas intervenções do 25 de Abril de todos os anos e é reiterada essa caricatura e é reiterada essa forma e essa atitude para desprezar sequer a análise e o debate daquelas que são as propostas dos vários partidos da oposição, mas aqui cabe-me representar o Partido Socialista. E talvez por isso não se aceite que a oposição tenha a visibilidade devida dos meios de comunicação da Autarquia, no Boletim, na página, a emissão das reuniões de Câmara, entre outros, mas a verdade é que o Partido Socialista e não só, mas o Partido Socialista apresentou propostas em áreas essenciais da vida das pessoas que teimam em não ser consideradas. E muitas dessas propostas continuam hoje plenamente atuais, porque muitos dos problemas sérios que identificámos continuam sem resposta da Autarquia. E é precisamente por isso que importa discutir seriamente o estado do Concelho, porque existe hoje, com essas ausências da ação, uma diferença cada vez mais gritante entre o Concelho da imagem e o Concelho da realidade das pessoas. Há o Concelho da comunicação permanente, do evento que é repetido em moldes iguais, da fotografia, da presença constante em redes sociais com muitas citações emocionais, que até nestes discursos aqui também são feitas, da ideia do dinamismo contínuo. E há, por certo, muitas coisas que continuam a ser bem feitas, a maioria delas vindas de trás,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de antes deste Executivo. Mas há também o Concelho muito envelhecido, onde muitas famílias vivem com dificuldades, onde continuam os mais baixos salários da nossa região, onde os altos índices de violência doméstica e obesidade são sinais de carências mais profundas, onde os jovens não ficam e não constroem as suas vidas e onde demasiadas pessoas sentem que o desenvolvimento que tanto se alardeia não chega às suas vidas e continuam a marcar passo. E se debatemos o estado do nosso Concelho, esse contraste não pode continuar a ser ignorado. Não podemos continuar a confundir dinamismo aparente com desenvolvimento estrutural. Organizar eventos e projetar o nome de Águeda é importante. Nós mesmos, no Partido Socialista, estivemos na origem das festividades que ajudaram a firmar a nossa identidade, a identidade deste Concelho, a uni-lo e que hoje tem enorme sucesso e que já deveriam ter sido redimensionadas há muito, como temos vindo a insistir. O problema não é o facto de existirem eventos. O problema é quando a política municipal vive excessivamente, para não dizer obsessivamente, da lógica do evento e da aparência de movimento, enquanto persistem problemas fundamentais que teimam não serem prioridades efetivas. Quando um Município gasta milhões de euros por ano em festividades e promoção, todos os anos, mas continua sem uma verdadeira política estrutural de habitação, isso revela prioridades políticas. Quando existe grande capacidade de comunicação, mas continuamos com dificuldades da fixação de jovens e quadros qualificados, isso também revela prioridades políticas. E aquilo que temos defendido é que Águeda precisa de mais profundidade estratégica e mais coragem para pensar o futuro, além da mera gestão corrente de sempre. Desde logo, na habitação. Há muito defendemos que a habitação deveria ser uma prioridade municipal séria, robusta e permanente e não apenas um tema de campanha ou anúncio ocasional. Mas nunca se sentiu o impacto do tardio, arrastado, pouco ambicioso e fracamente executado Plano Municipal de Habitação. Defendemos a construção de habitação de rendas acessíveis, dirigidas às famílias trabalhadoras, à classe média e aos jovens e não são bairros sociais, Sr. Presidente, que está sempre a rejeitá-los. Não é isso, é para todos. Defendemos a aquisição de terrenos em quantidade, por parte do Município para aumentar a oferta, estabelecer parcerias com privados e promover o surgimento de novas centralidades urbanas. E defendemos, igualmente, a criação de casas de função municipal para fixar médicos, professores e outros profissionais essenciais. Porque hoje, a capacidade de um território manter e atrair pessoas depende da qualidade de vida e das condições concretas que consegue oferecer. Mas os anos sucedem-se e não se rasga um novo bairro. Apesar do compromisso do Partido Socialista,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reiterado publicamente, de apoiarmos o investimento que poderia ir até aos 2 milhões de euros por ano em terrenos para habitação em locais estratégicos e de até termos proposto que se ponderasse a constituição de uma estrutura permanente de gestão de programas e investimentos na área da habitação, com uma divisão ou mesmo uma empresa municipal, nada! Em resposta, temos alguns comentários redondos e condescendentes e de que “talvez um dia se pense nisso.” E o tempo passa e ficamos para trás. Ficará concluída a ligação Águeda / Aveiro que um governo do Partido Socialista ao fim de décadas finalmente decidiu. Todos os anos, jovens aguedenses, homens e mulheres mudam-se para outras terras numa sangria permanente deste Município e, no final disso tudo, não teremos preparado os bairros nos quais quereríamos que estas e outras pessoas vivessem. Num outro âmbito, da economia. Temos insistido na necessidade de prepararmos uma nova etapa de desenvolvimento económico do Concelho e da sua coesão, como já se fez com sucesso no passado e hoje se colhem louros. É necessário criar condições para atrair empresas com maior incorporação de tecnologia e com capacidade de pagar melhores salários. Por isso, temos defendido o lançamento de estudos de um novo parque empresarial no norte do Concelho, especialmente tecnológico, associado também à criação de habitação e pensado numa lógica integrada de desenvolvimento territorial e coesão. Porque o grande problema estrutural de Águeda continua a ser o baixíssimo nível salarial, o mais baixo da nossa região. As pessoas recebem pouco pelo seu trabalho para fazerem face a despesas crescentes das suas vidas esforçadas e de sacrifício. E isto tem de ser dito com frontalidade. O desenvolvimento económico só faz sentido se melhorar, efetivamente, a vida das pessoas. E é por isto que lutamos. E foi também neste sentido, o da qualificação das pessoas e da economia e do território, que defendemos a necessidade de uma reflexão pública informada, participada e séria sobre a possibilidade de criação de um verdadeiro Campus Universitário em Águeda, em cooperação e coordenação com as entidades responsáveis, que lançasse uma nova centralidade, a interligação com as principais infraestruturas da cidade, com residências, infraestruturas de ensino, associativas, comerciais, culturais, desportivas, piscina. É ligado a isto que deveria ficar a nova piscina. Que fosse uma nova frente do nosso futuro, porque um território que não aposta suficientemente em conhecimento, qualificação e juventude, além da festa, além da música, além da cor, arrisca-se a limitar o seu próprio futuro. Mas que desenvolvimentos houve ou haverá? Olhemos de frente, nestes três âmbitos cimeiros. Novos bairros, novas centralidades, com construção pública e privada. Um novo parque empresarial no Norte, especialmente voltado à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

qualificação e melhores ordenados. Debate e diligências sobre a possibilidade de um Campus Universitário à nossa escala, mas com futuro e inovação. O que foi feito? O que é que nós acreditamos que será feito durante os próximos anos? Cada um de nós no seu íntimo. Nós sabemos a resposta. Mas os desafios do Concelho estão também longe de se concentrarem apenas nas áreas urbanas. Águeda continua vulnerável e a desperdiçar potencial em matérias fundamentais como a floresta e rios, o ordenamento do território e a Proteção Civil. Ao longo dos anos, temos defendido, no Partido Socialista, uma estrutura permanente de gestão do território rural e da floresta, capaz de criar escala e apoiar proprietários, ao poder receber e gerir património privado de que as pessoas não conseguem tirar rendimento, remunerando-as. Adquirir mais terrenos, fazer candidaturas a Fundos, disseminar informação e promover boas práticas. Ajudar, promover a diversificação das atividades económicas e aumentar a sustentabilidade ambiental do nosso Concelho. Neste âmbito, nada de relevante foi feito. Nem nos terrenos da Autarquia, nem na constituição de faixas relevantes com outro tipo de floresta, dentro da que já temos. Ciclo após ciclo, Águeda arde, na maior e mais sacrossanta mancha de eucalipto do Distrito de Aveiro. As populações sofrem, os Bombeiros e as pessoas fazem sacrifícios, passam perigos, crianças e idosos estão dias e semanas, anualmente, a respirar o fumo negro. E não podemos enfrentar o que virá nos próximos anos assim. Há muito maior viabilidade económica na diversificação, noutras formas de obter muito mais valor do território, havendo na mesma, como digo sempre, muito espaço para permanecermos a ter imenso eucalipto. Não só o Município poderá ter a capacidade... mas só o Município poderá ter a capacidade transformadora que se exige. Seja essa a real prioridade, que nunca foi. E recentemente, após o apagão, apresentámos uma preocupação simples: as Freguesias precisam de mais capacidade de resposta em situações de emergência. Propusemos meios de comunicação satélite, geradores e capacidade mínima de primeira intervenção com o armazenamento de bens essenciais e de primeiro socorro. Entretanto, depois das tempestades de Leiria, o próprio Governo veio reconhecer a necessidade deste tipo de soluções. Diz que está a lançar um programa, desenvolver um programa para equipar as Freguesias com gerador e com comunicações. Mas falta o resto. E cada vez mais pessoas chegam ao nosso entendimento. A população tem de ser socorrida, desde logo, em interligação, em proximidade ao nível da Freguesia. E falta que a Autarquia envolva as principais forças vivas e os cidadãos, diretamente, com um programa abrangente e duradouro de formação da população e das instituições na área da autodefesa, da proteção, dos comportamentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

seguros e que evitem o risco. Porque o mundo mudou! As ondas de calor, os incêndios e os fenómenos extremos são hoje desafios permanentes. E os territórios têm de estar preparados e antecipar, mais do que somente responder. Mas nós, em Águeda, sequer temos em vigência um Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil atualizado. Ainda está na página da Autarquia o mesmo do tempo do Partido Socialista e já o mundo mudou 30 vezes de sítio. Quanto mais que incorpore, por exemplo, as preocupações com as vagas de calor que serão cada vez mais permanentes, crescentes, repetitivas e duradouras, e que também matam. E também na área social continuamos a enfrentar dificuldades sérias. Há carências de respostas às famílias, à infância, à terceira idade. Há lista de esperas prolongadas, há situações de enorme fragilidade social. E por isso, temos defendido no Partido Socialista que o Município não pode, neste contexto e perante as perspetivas do futuro de cada vez maiores exigências nestas áreas, limitar-se apenas a apoiar, repetindo apenas o mesmo paradigma, as instituições existentes, cujo trabalho é relevante – reconhecemos! - é meritório e cujo apoio, que merecem, deve ser até reforçado. O Município tem também de assumir maiores responsabilidades diretas na criação de respostas complementares às famílias, geridas pela Autarquia e pelas Freguesias. É preciso que também se criem lares e creches das Juntas e do Município a juntar à rede existente e só assim e em ligação desta rede às redes de saúde e de ensino, as famílias poderão ser verdadeiramente apoiadas no que mais conta. E não esquecemos, quando me encaminho para terminar, que já poderíamos mesmo estar a apoiar as famílias com 1.000 euros por ano em bens essenciais por cada criança que tenham, nos primeiros três anos de vida, para gastar apenas no nosso comércio local. Seriam muitas, muitas centenas de milhares de euros anualmente às famílias com filhos e ao nosso comércio local. Mas ainda assim, Sr. Presidente, pame-se, por ano seria muito menos do que as meras festas. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, podemos ser terra de referência no que tem impacto na qualidade das nossas vidas. Hoje, quando vinha no comboio a vir de Lisboa para Aveiro e depois para Águeda, apareceu Águeda naqueles mostruários. E eu fiquei orgulhoso. Eram as festas que o PS lançou. Lá estavam e eu fiquei contente. E reconheço também o bom trabalho que é feito agora. Mas tenho a esperança de um dia apanhar o mesmo comboio e ver Águeda aparecer lá por ser referência na área da habitação. Por ser referência na área ambiental de outra forma. Por ser referência na área da floresta. Por ser referência na área dos transportes. Por não ser o sítio na nossa região onde os trabalhadores são mais mal pagos. Eu gostaria que um dia tivesse também orgulho e terei muito mais orgulho quando o mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vídeo da CP passar mais do que a cor e as festas. Que têm o seu lugar, mas são cor e são festas. Reparem onde é que a festa e a cor têm lugar nas nossas vidas. Têm um lugar importante, mas não é o mais estrutural. Podemos ser terra de referência no que tem impacto na qualidade de vida das nossas vidas e é precisamente porque acreditamos profundamente no potencial do Concelho que entendemos que tem de estar mais preparado, mais focado nas necessidades sérias das pessoas. E muitas das ideias e propostas que aqui referi foram apresentadas ao longo dos últimos anos pelo Partido Socialista, mas o estado do Concelho vê-se desde logo na capacidade dos seus representantes de debaterem e decidirem projetos nos âmbitos mais prementes e úteis aos cidadãos e à capacidade de acolher com abertura democrática as boas propostas das outras forças. E é desde logo aí que se falha deliberada e intencionalmente em prejuízo de Águeda, porque um Concelho não se transforma apenas porque comunica melhor ou porque consegue uma imagem dinâmica, transforma-se quando consegue melhorar estruturalmente a vida das pessoas aproveitando o melhor de todos. E é esse o desafio que Águeda continua a ter pela frente. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Dr. Deputado Paulo Tomaz. Tem então a palavra o representante do Grupo Municipal do Juntos PSD / MPT, por favor, o Sr. Deputado Humberto Moreira. -----

-----**Humberto José Tavares Moreira – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes de Junta, Público, quem assiste em casa através da ÁguedaTV, Comunicação Social, sintam-se todos cumprimentados. Falar do estado do Concelho é, antes de mais, falar essencialmente da vida das pessoas. É falar de quem vive em Águeda todos os dias, de quem trabalha nas nossas empresas, de quem abre a porta do seu comércio pela manhã, de quem leva os filhos à escola, de quem espera por uma consulta, de quem procura casa, de quem cuida dos seus pais, de quem participa numa associação, numa coletividade, numa banda, num clube, numa IPSS ou numa Junta de Freguesia. Por isso, uma intervenção sobre o estado do nosso Concelho não deve ser apenas uma lista de obras, nem um exercício de propaganda, nem uma sucessão de números desligados da realidade, deve ser um olhar honesto, responsável e humano sobre aquilo que somos, sobre aquilo que já conseguimos construir e, acima de tudo, sobre aquilo que ainda temos de melhorar. É com esse espírito que faço hoje esta intervenção, integrado numa maioria que tem apoiado politicamente este caminho, liderado pelo Sr. Presidente Jorge



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Almeida e toda a sua equipa. Mas falo, acima de tudo, com sentido de responsabilidade perante Águeda e perante todos os aguedenses. A primeira ideia que quero deixar aqui é simples: Águeda é hoje um Concelho mais forte, mais qualificado, mais reconhecido e mais preparado para o futuro. É unânime e todos conseguimos reconhecer isso. Mas a segunda ideia é igualmente importante. Águeda não é um Concelho perfeito, tem lacunas, tem problemas, tem áreas onde precisamos fazer mais e melhor e temos a humildade de reconhecer. Isso não nos enfraquece, pelo contrário, dá-nos mais credibilidade, mais lucidez e mais capacidade para agir. Temos orgulho no caminho feito, mas não confundimos orgulho com arrogância. Temos obra realizada, mas não confundimos obra feita com missão cumprida. Temos um Concelho de excelência, mas sabemos que a excelência exige inconformismo permanente. Águeda afirmou-se nos últimos anos como um território de referência, referência pela sua capacidade industrial, pela cultura empreendedora, pela qualidade das empresas, pela criatividade, pela sustentabilidade e pela sua projeção nacional e internacional. A distinção de Águeda como um European Green Leaf de 2026 é um reconhecimento importante desse percurso. Não é apenas um prémio ambiental, é sim o reconhecimento de uma estratégia e de um trabalho continuado. Mas ser reconhecido não é chegar ao fim do caminho, é ficar ainda mais obrigado a fazer bem, a fazer melhor e a continuar, acima de tudo, a dar o exemplo. E quando olhamos para o Concelho, vemos sinais muito concretos dessa transformação. Temos investimento nas Freguesias. Ainda recentemente o Município aprovou mais de um milhão de euros de apoios diretos à Freguesias. Estamos a falar de verbas para obras, equipamentos, espaços públicos, edifícios coletivos, terrenos e meios operacionais. É muito relevante. E é relevante porque o desenvolvimento de Águeda não pode acontecer apenas no centro da cidade, tem de chegar à Borralha, a Fermentelos, a Valongo, a Aguada, a Macinhata, a Belazaima, ao Préstimo, Macieira da Alcôba, Recardães, Travassô, Óis, Agadão, Castanheira... perdoem-me se falhei alguma, mas o objetivo é mesmo chegarmos a todo o território. Um Concelho equilibrado não se constrói apenas com grandes obras, constrói-se também com respostas locais. Arrumamentos melhorados, sedes de Juntas requalificadas, parques infantis seguros, cemitérios dignos, equipamentos de apoio às populações e Freguesias com capacidade de resposta. A relação entre o Município e as Juntas de Freguesia é uma das peças essenciais da governação local. As Freguesias conhecem melhor do que ninguém as suas populações e quando há cooperação, proximidade e confiança institucional, quem ganha no final são sempre as pessoas. Também ao nível da requalificação urbana e dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

equipamentos públicos há sinais claros de trabalho no terreno. A requalificação do Centro Cívico de Arrancada de Vouga com investimento de cerca de 1,5 milhões de euros é importante para Valongo. Não é apenas uma obra no edifício, é a criação de um espaço multifuncional pensado para a cultura, para o convívio, para as artes, para a inclusão e para a vida comunitária. A Unidade de Saúde do Barrô, com investimento global próximo dos 900.000 euros e financiamento europeu relevante, é outra obra essencial. Vai servir Barrô, Aguada de Baixo, criando melhores condições para utentes e profissionais e num tempo em que a saúde é uma das maiores preocupações das pessoas, cada melhoria concreta nas infraestruturas de proximidade deve ser valorizada. Em Fermentelos, a requalificação do Centro Urbano, um investimento superior a 884.000 euros mostra uma visão que valoriza as Freguesias, melhora as acessibilidades, reorganiza arruamentos, moderniza infraestruturas e cria espaços públicos mais seguros e funcionais. Em Macinhata de Vouga, a ampliação do Museu Ferroviário representa mais do que uma intervenção cultural, é uma aposta na memória, na identidade e no turismo. É pegar num património que nos distingue e transformá-lo numa oportunidade de valorização territorial. E há obras estruturantes com impacto direto no futuro, económico e na mobilidade. A ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2 não é apenas uma ligação rodoviária, é competitividade, é dar melhores condições às empresas, é melhorar o acesso de veículos pesados, facilitar o transporte de mercadorias e reforçar a capacidade de Águeda continuar a ser um Concelho industrial forte. A reestruturação da antiga N1 é também fundamental para a mobilidade, para a segurança e para a qualidade urbana. Durante anos, aquele eixo foi sendo pressionado por mais trânsito, mais circulação e novas necessidades. Prepará-lo para o futuro é, acima de tudo, uma decisão estratégica. Temos ainda o eixo rodoviário Águeda /Aveiro. Durante muitos anos, falou-se da necessidade de aproximar Águeda de Aveiro, reduzir o tempo de deslocação, melhorar a segurança e reforçar a integração regional. Hoje, esse processo está a avançar de forma concreta, conforme o Sr. Presidente falou aqui há pouco, com procedimentos administrativos e expropriativos em curso. Será uma infraestrutura decisiva para os cidadãos, trabalhadores, estudantes, empresas e para toda a região de Aveiro. Águeda não pode pensar-se isoladamente, tem de se afirmar como uma parte ativa de uma região moderna, competitiva e articulada e, para isso, precisamos de boas acessibilidades, boas ligações e uma mobilidade que seja eficiente. Também o Mercado Municipal merece uma referência clara. Durante demasiado tempo, aquele espaço foi associado à degradação, à espera e à indefinição. Hoje aproxima-se,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

finalmente, o momento de devolver o mercado à cidade e isso tem um significado muito profundo. O mercado não é apenas um edifício, é memória, é comércio tradicional, é produção local, é encontro entre gerações, é identidade urbana. A sua reabilitação, a parte envolvente da Avenida 25 de Abril, tem potencial para devolver centralidade, movimento e vida a uma zona importante da nossa cidade. Sabemos que foi um processo exigente, sabemos que houve dificuldades, mas há obras que, quando finalmente chegam ao fim, marcam um antes e um depois na vida da cidade. Há uma outra área onde Águeda se afirmou de forma muito relevante: a prevenção ambiental e a mitigação de cheias. Durante muitos anos a Baixa da nossa cidade viveu com a preocupação constante das cheias. Não era apenas um problema técnico, era um problema humano, económico e emocional. Quem tem um comércio, uma casa ou um serviço numa zona vulnerável sabe o que significa olhar para o rio com ansiedade sempre que chove de forma intensa. O sistema de drenagem implementado na cidade mostrou já a sua importância, protegeu o centro urbano, manteve a atividade económica e reduziu prejuízos potenciais. Estas são obras que muitas vezes não se veem, não são obras de fotografia fácil, mas são talvez das mais importantes que um Município pode fazer, porque prevenir é sempre melhor que remediar e quando se evita que uma cidade pare, que famílias e comerciantes sofram perdas, estamos perante uma forma séria e responsável de governar. Mas Águeda não é apenas obra pública, Águeda é economia, é indústria, é trabalho. Temos empresas que exportam, que inovam, que empregam, que competem em mercados difíceis e que ajudam a projetar o nome do nosso Concelho. A nossa identidade industrial é uma das maiores forças de Águeda, mas essa força só se mantém se o território continuar a criar condições, acessos, zonas empresariais, energia, qualificação, formação, proximidade ao ensino superior e capacidade de atrair talento. É por isso que devemos valorizar iniciativas como a Feira dos Profissionais, que juntou mais de mil alunos, mais de uma centena de profissionais e dezenas de áreas de atividade. Orientar jovens, aproximá-los das profissões e mostrar-lhes caminhos é, acima de tudo, investir no futuro. Um Concelho que quer fixar jovens não pode falar apenas de emprego, tem de falar de escola, formação, habitação, mobilidade, cultura e qualidade de vida. E é aqui que entram os desafios que temos pela frente. A habitação é, talvez, o desafio mais sensível da próxima década, em Águeda como em tantos outros Concelhos do nosso país. Muitos jovens e famílias sentem dificuldade em comprar ou arrendar casa. Os preços subiram, a oferta é insuficiente e há famílias que, mesmo trabalhando, sentem que o mercado habitacional lhe fecha portas. O Município tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

instrumentos importantes, uma estratégia local de habitação e o acordo IHRU, que prevê um volume significativo de financiamento para soluções habitacionais. Mas devemos ser claros, isto é um caminho, não é uma solução imediata. Habitação exige tempo, investimento, reabilitação, cooperação com privados, capacidade de execução e respostas diversificadas. Não podemos aceitar que jovens que estudaram, cresceram ou trabalham em Águeda tenham de sair do Concelho porque não conseguem encontrar casa. Esta tem de ser uma prioridade política, séria e transversal. Saúde é outro desafio central. Há investimentos municipais importantes, como uma Unidade de Saúde do Barrô e outras intervenções na rede de cuidados de proximidade, mas persistem preocupações: acesso ao médico de família, tempos de espera, pressão sobre serviços e necessidade de respostas adequadas a uma população envelhecida. E aqui é importante que sejamos honestos, muitas competências não são municipais, mas para as pessoas isso interessa pouco. Quem precisa de uma consulta quer resposta, quem tem familiar idoso dependente quer apoio, quem espera demasiado tempo quer solução. Por isso, o Município deve continuar a ser exigente junto do Governo e das entidades competentes sem abdicar daquilo que pode fazer, criar condições, apoiar respostas, promover articulação e defender sempre os aguedenses. A ação social será também cada vez mais determinante. Águeda foi distinguida com a bandeira de mérito social e isso deve orgulhar-nos. Mas uma distinção social não é um ponto final, é um compromisso acrescido. Temos uma população cada vez mais envelhecida, temos situações de solidão, temos cuidadores familiares que muitas vezes estão exaustos, temos famílias pressionadas pelo custo de vida, temos crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência que exigem respostas próximas e humanas. Felizmente, Águeda tem uma rede social forte. As IPSS, as associações, as Juntas de Freguesia, os profissionais da área social e muitos voluntários fazem todos os dias um trabalho silencioso, discreto e essencial. Muitas vezes chegam primeiro, muitas vezes conhecem as dificuldades antes de qualquer serviço público formal. Devemos reconhecer esse trabalho, mas devemos também reforçá-lo, porque o desenvolvimento de um Concelho mede-se pela forma como trata os mais frágeis, pela capacidade de não deixar ninguém para trás e pela forma como cuida de quem já cuidou de nós. Também no desporto, na cultura e no associativismo, há uma dimensão humana que não podemos desvalorizar. O investimento municipal do desporto, superior a 1 milhão de euros em 2026, mostra uma aposta clara na atividade física, nos clubes, nos atletas e nas associações. Mas mais do que os números importa perceber o impacto. Crianças que praticam uma modalidade, idosos que caminham, pessoas com deficiência que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

encontram inclusão, famílias que participam, Freguesias que ganham vida. O mesmo acontece na cultura. O Centro de Artes, o AgitLab, os eventos culturais, as residências artísticas e as nossas associações locais mostram um Concelho vivo, criativo e com identidade. A cultura não é um luxo, a cultura aproxima pessoas, cria pertença e projeta o território. Os grandes eventos, AgitÁgueda, a Águeda Natal, o Rally, o Motocross mostram que com equilíbrio conseguimos um pouco de tudo. Mas volto ao ponto essencial. Reconhecer o que está bem não nos impede de reconhecer aquilo que falta. Temos de melhorar a mobilidade interna e transportes, temos de continuar a cuidar das estradas municipais sem ignorar situações pontuais que exigem intervenção. Temos de continuar a trabalhar a limpeza urbana, os resíduos, o espaço público e a manutenção. Temos de continuar a simplificar procedimentos urbanísticos e administrativos. Temos de olhar para as Freguesias de menor densidade com atenção especial. Temos de garantir que o crescimento económico não crie desigualdades territoriais ou sociais. E apoiar não é fechar os olhos, apoiar é ajudar a construir, é defender um projeto político com lealdade mas também com exigência. E o projeto que defendemos para Águeda é claro: um Concelho competitivo mas humano, moderno mas próximo, sustentável mas realista, ambicioso mas com os pés bem assentes na terra. Um Concelho onde a obra pública serve às pessoas, onde a economia cria oportunidades, onde a cultura cria identidade e onde o desporto promove saúde e onde a ação social protege, onde as Freguesias contam, onde os jovens conseguem ficar, onde os mais velhos são respeitados. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o estado do Concelho é positivo, é justo dizê-lo. Águeda está melhor, mais preparada e mais reconhecida, mas o estado do Concelho também nos exige responsabilidade porque os próximos anos serão exigentes. A habitação, a saúde, a ação social, a mobilidade, a sustentabilidade, a resposta ao envelhecimento e a fixação dos jovens serão desafios centrais e é precisamente por sabermos que esses desafios existem que não podemos parar. Águeda tem hoje as melhores condições para os enfrentar. Tem experiência, tem capacidade de execução, tem reconhecimento, tem uma rede associativa e institucional muito forte, tem empresas, tem pessoas qualificadas, tem Freguesias ativas, tem identidade mas, acima de tudo, Águeda tem pessoas e pessoas que nos comandam e, essencialmente, que gostam da sua terra. E quando uma terra tem pessoas que gostam dela, que trabalham por ela, que a defendem e que acreditam nela, então há sempre futuro. Da parte do nosso Grupo Municipal, da nossa coligação Juntos por Águeda, Partido Social Democrata / MPT, voltamos e reafirmamos o nosso compromisso eleitoral e o nosso programa que trouxemos para este mandato que leva um ano... diria mais, estamos no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

procedimento de um mandato e estamos a começar. Portanto, às vezes temos a sensação de que estamos a acabar o mandato, mas não. E continuaremos, continuaremos com humildade, com responsabilidade, com exigência e com a certeza que, acima de qualquer diferença política, deve estar sempre Águeda e os seus aguedenses. Muito obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Humberto Moreira. E, desta forma, terminamos o primeiro bloco de intervenções. Passando, então, para o segundo bloco de intervenções, como há pouco fiz questão de enunciar que, de alguma forma, está elencado como perguntas e respostas, portanto, através de um regime de tema livre. Ora, por questões de organização, como exatamente no mesmo grupo de intervenções, o primeiro a intervir será o representante do Grupo Municipal do CHEGA. Sr. Deputado Vítor Milheiro, por favor. -----

-----**II Bloco de intervenções:**-----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;**-----

-----”Uma saudação especial a todos. Muito boa noite. Nomeadamente ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sras. Secretárias, caros colegas Deputados, Sr. Presidente de Câmara, Sr. Vice-Presidente, respetivos Vereadores, colegas Deputados Municipais, público aqui presente e a quem nos assiste pelos meios de Comunicação Social, ÁguedaTV e os demais. Trazemos a esta Assembleia Extraordinária algumas questões que consideramos extremamente importantes, nomeadamente para o presente e futuro do Concelho de Águeda, que refletem preocupações e expectativas da população. Isto é dirigido ao Sr. Presidente da Câmara. O Executivo reconhece preocupações crescentes da população relativamente à segurança e à tranquilidade pública? Segunda questão, que medidas estão a ser tomadas para aumentar a natalidade e apoiar as famílias jovens? Terceira questão, qual é hoje a principal prioridade estratégica para o futuro de Águeda? Ora, quarta questão, dirigida ao Sr. Vice-Presidente. Sr. Vice-Presidente Edson Santos, gostaria de saber quais são os critérios legais que encontrem respaldo no Código do Procedimento Administrativo para a atribuição do espaço público a agentes económicos nos eventos municipais, nomeadamente no AgitÁgueda e no Águeda Natal? Qual foi o enquadramento jurídico utilizado para a atribuição dos mesmos espaços? Foi aberto procedimento concursal público? Foi realizada uma hasta pública? Existiu publicidade institucional adequada? Quais foram os critérios, novamente, objetivos de seleção? Quem constituiu o júri? Quem fiscalizou os procedimentos? Onde estão as atas e os relatórios técnicos? Muito obrigado. Disse.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Vítor Milheiro. Prosseguimos então com o representante do Grupo Municipal do CDS / PP, Sr. Deputado Pedro Vidal. -----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----” Sr. Presidente da Câmara, no cumprimento do nosso dever de fiscalização e esperando, desta vez, respostas objetivas e concretas, apresento em nome do CDS 11 questões ao Executivo. Questão primeira, sobre urbanismo e prazos. Qual é o número exato de processos de licenciamento urbanístico, habitacional e industrial atualmente pendentes para além dos prazos legais na Câmara Municipal? Segundo, fuga de investimento. Tem Autarquia alguma estimativa do volume de investimento privado e do número de postos de trabalho que desistiram de se instalar em Águeda nos últimos dois anos devido aos atrasos nos licenciamentos? Terceira pergunta, sobre o Mercado Municipal. Qual é, ao dia de hoje, o custo total acumulado da obra do Mercado Municipal, incluindo trabalhos complementares e aditamentos? E qual a data concreta para a sua abertura definitiva, assumida aqui com um compromisso político claro, da sua parte. Quarto, piscinas municipais. Existe algum projeto, dotação orçamental ou candidatura prevista à construção de um novo complexo de piscinas municipais ou considera o Executivo que a oferta atual responde às necessidades do Concelho? Quinto, Concelho Municipal de Segurança. Que medidas práticas, operacionais e preventivas foram deliberadas e aplicadas no terreno desde a última reunião do Conselho Municipal de Segurança? Sexto, sobre videovigilância. Em que fase concreta se encontra o processo para a instalação de mais câmaras de videovigilância nas zonas mais críticas e comerciais do nosso Concelho? Sétimo, sobre estacionamento. Reconhece a Autarquia o atual problema de estacionamento na cidade? E que soluções estruturais e físicas estão previstas para o curto prazo? Oitavo, coesão territorial. Que verba está contratualizada para a pavimentação de vias municipais fora do centro urbano até o final deste ano? Nono, sobre fiscalização de empreitadas. Nos últimos dois anos, quantos foram os processos de incumprimento, penalização ou notificação instaurados pela Autarquia a empreiteiros responsáveis por obras de pavimentação e alcatroamento devido a atrasos, defeitos de execução ou incumprimento contratual? E quantas situações de atraso ou anomalias foram identificadas pelos serviços municipais neste mesmo período? Décimo, transparência democrática. Qual a razão técnico jurídica para que a documentação solicitada pelas bancadas aqui da oposição continue a não ser disponibilizada dentro dos prazos regimentais. Décima primeira e última, foco político e liderança. Garante o Sr. Presidente da Câmara, perante os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aguedenses, que a sua atenção e prioridade política estão totalmente concentradas na gestão do Município de Águeda até o final do seu mandato? -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Pedro Vidal. Agora, representante do Grupo Municipal do PS, por favor. Sr. Deputado José Vidal. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara. Para já começo por dar os parabéns às excelentes intervenções que todos fizeram, começando pelo Sr. Presidente da Câmara e pelos Grupos Municipais, o que faz com que exista um Concelho com várias visões. Portanto, se existe um Concelho com várias visões e se o discurso do Sr. Presidente da Câmara foi um discurso verdadeiro, empolgante, em que ele acredita, então, o que é que falta? Se todos eles foram bons discursos, todos eles também têm a sua situação. O que falta é a ligação disto tudo naquilo que o senhor disse na primeira intervenção, faltam os dados e as informações. Foi o senhor que disse: "Sem dados e informações não há decisão." E, portanto, o que falta aqui? Falta a transparência. E a transparência falta quando este Executivo, para ganhar um Prémio da Transparência, aldrabou os dados. Isto é o máximo da ironia. Por acaso não vamos em primeiro, neste momento, se formos consultar, já fomos ultrapassados por Cascais. Nós já estamos em segundo. Portanto, vejam lá o que é aldrabar. A coisa mais importante do Prémio da Transparência é: aldraba-se para ganhar o prémio da transparência. E falta a transparência porque obra feita não falta, visão não falta, falta a transparência para que o senhor dê os dados que lhe são pedidos e as informações que lhe são solicitadas, que não dá e que, portanto, não permite à oposição realizar ou propor, que o senhor também não lhe interessa nem os ouve. Isto só para dizer que falta aqui o diagnóstico social e o plano de desenvolvimento social que gostaria que fosse dito quando é que vão apresentar. Porque se isto é de 2024 foi aprovado no CLAS, durante estes dois anos não existe, no entanto, já foi utilizado para candidaturas. Como é que uma coisa que não existe foi utilizada para candidaturas? É falta de transparência. Aldrabaram as candidaturas. Falta aqui a Carta Educativa que está pronta e foi ao Conselho Municipal de Educação em fevereiro de 2025. Estamos em maio de 2026. Ainda não foi à reunião de Câmara, ainda não foi a esta Assembleia, mas já foi alvo de candidaturas. Portanto, aldrabaram mais uma vez as candidaturas quando referiram que estavam de acordo com a Carta Educativa. Portanto, o que os senhores andam aqui a fazer é aldrabar dados. E, portanto, eu pergunto também quando é que será apresentada aqui a próxima Carta Educativa. O que falta também é o Plano de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Emergência e Proteção Civil. Tantos prémios, tantas unidades locais, tantas coisas, tantas decisões só da cabeça do Sr. Presidente e dos Srs. Vereadores. Porque nada aqui foi discutido, porque nada existe, porque não há plano nenhum, nunca cá veio, nem à reunião de Câmara, nem a esta Assembleia. Mais uma vez, o que falta aqui é os dados e informação. Onde é que estão os dados e as informações pedidos por esta Assembleia sistematicamente, em relação aos eventos? Não vêm. Em relação às viagens, não estão. Portanto, o que falta aqui, Sr. Presidente, não é a sua ação, que eu achei positiva! Achei o seu discurso um bom discurso. O que falta aqui é informação, democracia, transparência e não percebo porquê! Tem uma maioria... tiveram há quatro anos, têm agora uma maioria reforçada. São pagos para realizar o melhor possível as vossas tarefas, com o dinheiro público, não é dinheiro vosso. E, segundo o Sr. Presidente, fazem-no bem. Portanto, só falta o senhor dar esses dados para que nós possamos ter dados, portanto, da transparência. Portanto, gostaria de saber quando é que vem aqui também, pela terceira pergunta, o Plano de Emergência e Proteção Civil. Falta também uma coisa que eu pedi. Eu pedi, quando foi a calamidade que nos fosse dada uma descrição das candidaturas que foram realizadas, para termos a noção quem as fez, como as fez, a que é que correspondem e quantas foram. Não há um único dado nas páginas da Câmara. Falta de transparência total. Só existe no MAI, no Ministério da Administração existe e soubemos, pelo que lá vem, que há 165 candidaturas em Águeda e que 41 são de habitações de âmbito particular e que 124 são de entidades com créditos garantidos pelo Estado. Não sabemos ninguém como é que foi. Sabemos é que ouvimos, Sr. Presidente, e espero que Águeda não esteja nesses, o discurso do Sr. Presidente da CCDR, o Engenheiro Ribau Esteves, a dizer que as coisas estão atrasadas porque há imensas fraudes e burlas e apresentação de coisas que não têm nada a ver com a calamidade. Caminhos rurais estragados pelas retiradas dos eucaliptos que são postos lá como se fosse agora da calamidade. Casas e casebres que estavam ao abandono e postos lá por calamidade. Atenção que alguns foram Juntas de Freguesia que puseram. Eu pedi e espero que me seja dado até à próxima Assembleia, temos um mês ainda até lá, o relatório de todas as candidaturas, quem as fez, os locais e as coisas que aconteceram, porque só com transparência é que o Sr. Presidente, efetivamente, poderá governar este Município. Último caso: que seja para ouvir as nossas opiniões e para que sejam as pessoas informadas que sejam transmitidas as reuniões de Câmara, que haja um espaço no Boletim Municipal para haver as tais opiniões que ouvimos aqui hoje e que não vêm em mais nenhum lado porque não existem e que nas páginas da Autarquia não façam até, às vezes, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

publicações da Vereação extraíndo e cortando – atenção que eu estou a dizer, neste momento, com aquilo que sei! – cortando as fotos dos Vereadores da oposição que estão na mesma foto. Obrigado. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. E agora o representante do Grupo Municipal do Juntos PSD / MPT, por favor. Sra. Deputada Joana Santos.-----

-----**Joana Cristina Correia dos Santos – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Boa noite, Sr. Presidente, Sra. Secretária, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas, público, Comunicação Social. Primeiro de tudo, agradecer ao Sr. Presidente e a todo o Executivo o trabalho até agora feito, mas como o Sr. Presidente diz, a obra nunca está acabada e quanto mais fazemos e impacto temos nas pessoas da Águeda, mais exigentes somos e mais queremos fazer. Nesse sentido, deixo aqui algumas perguntas e desafios para o futuro. Em que ponto se encontram as intervenções de reabilitação das escolas primárias do Concelho? Se existe algum calendário previsto de conclusão? E existe alguma intervenção prevista para a Escola Fernando Caldeira? Atendendo às alterações do território, alterações ambientais, às catástrofes que houve no início deste ano que vão potenciar o risco de incêndio, existe alguma articulação de meios, apesar das limitações que nós sabemos que existem porque muitas das coisas são decididas centralmente e no Governo Central, se existe articulação de meios com os Bombeiros, Juntas de Freguesia, sensibilização das populações, nomeadamente na limpeza dos pinhais e dos terrenos baldios? Outra questão é, com a conclusão do novo Mercado Municipal, que estratégia está prevista para garantir que este espaço tenha vida, atratividade, sustentabilidade, integrando produtores locais, o comércio tradicional junto com o evento e dinâmica urbana. Outra questão que já foi aqui também falada tem a ver com a habitação, nomeadamente para os jovens. Infelizmente é uma realidade que nós vivemos em todo o país. Existe algum programa que a Câmara está a tentar desenvolver para apoiar os jovens a fixarem-se em Águeda e habitação mais barata para os jovens e outra questão que eu coloco, existe algum tipo de apoio para a criação do primeiro emprego para jovens que se queiram fixar em Águeda. Outra questão tem a ver, para além das medidas que o Sr. Presidente da Câmara já falou, nomeadamente na questão dos impostos e da redução ou não cobrança de alguns impostos que eram afetos ao Município, face à atual instabilidade geopolítica, o atual choque energético, o aumento dos custos significativos para a nossa indústria e, provavelmente e previsivelmente, no dia 11 de junho as taxas de juros vão subir pelo Banco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Central Europeu, está previsto algum tipo de apoio conjunto da Câmara Municipal ou individualmente para as empresas que tenham mais dificuldades? Porque isto acaba por afetar não só as empresas, mas também os trabalhadores. Que projetos estão em curso ou previstos para combater o isolamento das populações, nomeadamente da zona serrana da cidade ou do Concelho. Outra questão tem a ver, mais uma vez, com a indústria. Se face às necessidades atuais de mão de obra e fixação de pessoas, nomeadamente, nós estamos a precisar de muita mão de obra e muita dela é emigrante, se o Executivo tem visto alguma parceria com entidades externas, ou com o Governo, ou com outros Municípios aqui vizinhos..., para apoiar não só na formação da língua, nos aspetos burocráticos de fixação e também apoio às empresas nas feiras internacionais de recrutamento. Obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigada, Sra. Deputada Joana Santos. Sr. Presidente, espero que tenha tido aí folhas brancas para tomar nota de todas as perguntas, que foram muitas e, agora sim, faz favor, tem a palavra. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. A lista é extensa, extensa mas vamos, naturalmente, aqui tentar responder o mais que pudermos às questões que foram colocadas e dizer-vos que, efetivamente, se eu disse e digo e digo com profunda convicção de que estou absolutamente convencido e muito satisfeito pelo trabalho que temos vindo a realizar e, sobretudo, pelo desempenho do nosso Município e do todo o Concelho porque, volto a dizer, ninguém faz nada sozinho e, portanto, todo este ecossistema que, no fundo, são as comunidades e a nossa comunidade, naturalmente, deixam-nos com este orgulho aguedense de que estamos, indiscutivelmente, num bom caminho. E, portanto, deixando isso bem afinado e bem ciente disso, vou tentar aqui dar resposta algumas questões. -----

-----Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Vítor Milheiro e relativamente à segurança eu queria dizer que os números, felizmente, contradizem tudo aquilo que disse . Diz o senhor e diz o Sr. Pedro Vidal porque, efetivamente, os números que as autoridades nos dão não revelam esse aumento de insegurança e, portanto, eu diria que há aqui uma agenda qualquer que faz ênfase nesta questão da insegurança... não sei, é bom que as pessoas andem assustadas, para algumas forças, naturalmente, mas queria-lhe dizer que não! Que, efetivamente, estamos a promover a instalação de câmaras de videovigilância em algumas áreas da cidade por mera precaução, com certeza, e acompanhando, digamos, quase este “sabor dos tempos” porque, naturalmente, também aí não podemos ficar para trás mas não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

porque haja, de uma forma absolutamente evidente, um aumento de criminalidade e um maior susto das pessoas poderem ir. Felizmente em Águeda as pessoas ainda podem sair à rua tranquilamente e isso é bem notório e vamos continuar a tomar todas as decisões para que isso assim seja e, portanto, queria-lhe dizer que essa questão do aumento da insegurança não se traduz naquilo que são os números da nossa criminalidade. Relativamente à prioridade estratégica para o nosso Concelho, naturalmente que eu até lhe diria que é termos a melhor qualidade de vida possível, essa é a nossa prioridade estratégica. Estamos permanentemente a desenvolver a qualidade de vida dos aguedenses e isso é, efetivamente, tudo! Para falarmos em prioridades para o nosso Concelho podíamos, efetivamente, falarmos em todas essas áreas que são absolutamente essenciais e que passem , naturalmente, pela qualidade de vida. Qualidade de vida que se traduz na qualidade ambiental, no bom ensino, nas boas instituições de Segurança Social que nos prestem todo o apoio, nas boas condições para termos os melhores cuidados de saúde possíveis, para uma prática de desporto consistente, para uma animação cultural e recreativa da nossa cidade e do nosso Concelho e para, afinal de contas, tudo isso que define bem a nossa qualidade de vida. Relativamente à sua questão... o Sr. Vice-Presidente não lhe vai responder, estava-lhe a dizer era o seguinte eu não fico muito contente por perceber que o senhor traz um assunto particular e quero-o tornar público. O senhor desta vez, num sorteio à frente de todos e à vista de todos claro, inequívoco, transparente à frente de todos desta vez com o seu negócio ficou de fora do AgitÁgueda... ficou de fora do AgitÁgueda e manda-nos um e-mail a dizer que: “Se me lá colocarem, está tudo bem.” Isto não funciona assim! Não. O senhor pode ter apagado mas eu não apaguei! Não, não, não. O meu... essa parte eu não apaguei e, portanto, era só para lhe dizer que nós não podemos confundir as coisas. O senhor aqui é Deputado Municipal mas depois é um cidadão como os outros e está feliz porque em tempos que lá vão, havia aqui pessoas que questionavam quando alguém usufruía de alguma coisa do espaço público e de outras coisas do género e, portanto, está muito bem. E, portanto, era só para lhe dizer que, efetivamente, era isso. E relativamente às questões que colocou penso que lhe dei todas as respostas. -----

-----Relativamente ao Sr. Pedro Vidal queria-lhe dizer que o urbanismo e os prazos... nós tivemos um problema sério como uma esmagadora maioria de todos os Concelhos do nosso país e, naturalmente, que assumo por inteiro que tivemos um problema com a questão não dos prazos, mas com a morosidade e com a dificuldade... eu até lhe posso dizer que fomos, na nossa procura de soluções, porque nós não gostamos de termos problemas e ficarmos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

braços parados, procuramos ativamente resolvê-los e fomos a alguns Municípios que nos apontaram que tinham soluções quase milagrosas e, afinal de contas, quando lá chegávamos verificávamos que estavam piores do que nós, mais parados porque, efetivamente, houve aí uma coisa uma legislação que foi um Simplex urbanístico que veio tornar-se um extraordinário complexo numa determinada altura. Mas queria-lhe dizer o seguinte... bem cientes deste problema, se esteve atento e está, e eu sei que está sempre atento àquilo que nós dizemos, um dos eixos prioritários da nossa ação era, efetivamente, resolvermos a questão da gestão urbanística do Município de Águeda. Nós entendemos isso sim e sem dúvida nenhuma que é um fator de competitividade muito importante nós dar-mos uma resposta pronta e imediata e quero-lhe dizer que estamos a fazer esse percurso. O nosso desafio é termos o melhor serviço de gestão urbanística deste país, é isto que está em cima da mesa e é isto que vai ter que acontecer. E estamos a melhorar rapidamente, por uma razão muito simples: porque, efetivamente, está a falar de coisas que se passaram num passado mais ou menos recente mas que está, sinceramente, a melhorar e a melhorar de uma forma bastante ativa. Tivemos que fazer concursos para admitirmos pessoas. Como sabe, pessoas profissionais, técnicos! Não há técnicos que saiam da universidade especialistas nestas matérias, sabia disso? Não há técnicos disponíveis para nós podermos andar aí a não ser que se lance aí uma OPA a Municípios vizinhos e, portanto, nós tivemos que os admitir através de concursos públicos e formá-los. É isso que estamos a fazer! Reforçámos drasticamente o serviço de gestão urbanística. Estamos a adquirir e já a utilizar as tecnologias mais modernas que existem no país relativamente a esta matéria e estamos, indiscutivelmente, a fazer uma coisa que poucos ou nenhuns fazem: estamos a publicar sistematicamente e, sobretudo, num portal completamente aberto, para quem? Para todos os projetistas que submetam projetos no Município de Águeda, a interpretação uniforme de um conjunto de questões que precisamos de ter essa uniformidade e, sobretudo, esse esclarecimento, para quê? Para evitarmos erros, para evitarmos duplas interpretações conforme o técnico. Não! Está claramente harmonizado e temos a interpretação do Município de Águeda relativamente àquela matéria, clara e inequívoca! Isto ainda não se tinha lembrado. Relativamente à desistência de instalação devido a atrasos. Provavelmente vai ter que me dizer, porque eu não tenho nenhum caso desses. E também não tenho notícia de desistências assim, portanto, tenho isso sim uma notícia para lhe dar: temos o nosso Parque do Casarão, acabámos a segunda fase e já estamos a iniciar a terceira fase. Lançámos o concurso agora para uma terceira fase de evolução. Sabe porquê? Não temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

lotes. Mas queria-lhe dizer mais e, já agora, para atalhar caminho até a algum tipo de intervenções porque, como vocês sabem, nós tivemos a capacidade de apresentarmos o melhor processo, a melhor candidatura às áreas de acolhimento empresarial de nova geração que foi lançada aqui há uns anos pelo Governo. Não foram assim tantos. E fomos premiados por isso, com o maior investimento nacional nesta área que está, como toda a gente sabe, a ser aplicado e vibrantemente aplicado no Parque do Casarão. Quero-lhe dizer que na região centro foram três Municípios – três! - que viram atribuídas verbas no âmbito do PRR para as áreas de acolhimento empresarial de nova geração, os únicos que vão cumprir o desígnio e, efetivamente, cumprir todas as obras previstas nesse financiamento, vai ser o Município de Águeda. Uma boa notícia para quem não faz nada, uma boa notícia para quem diz que anda a passo de caracol, uma boa notícia porque, afinal de contas, basta abriremos a janela e a porta e olharmos para fora e percebemos que, afinal de contas, não estamos tão mal assim. Mas temos dificuldades porque, efetivamente, os nossos empreiteiros, os empreiteiros que nos fazem as obras também reclamamos como todos os outros: dificuldades na entrada de subempreiteiros, dificuldades no fornecimento de equipamentos e isto é genérico no país todo, toda a gente se queixa disto! Todos! E nós também temos essas queixas. Por exemplo, no nosso mercado nós andamos a ferro e fogo nesta altura, com empresários de Águeda, curiosamente, que nós tivemos a sorte de proporcionar... que praticamente todos os equipamentos foram empresas de Águeda que estão a instalar e não têm capacidade de pessoas para instalar tanto equipamento. Posso-lhe falar de uma empresa que é nossa daqui, a Mafirol!... São camiões TIR e TIR, e TIR carregados de equipamento que é preciso instalar e eu já pensei: “ Fazer o quê? se calhar, é dispensá-los. É dispensá-los! Sabe uma coisa? Temos que ter a paciência de quem faz porque fazer é exatamente isso e não vale a pena estamos aqui a chamar as pessoas porque, sabem uma coisa? Ainda agora aqui foi falado pela Joana Santos: há dificuldades de mão de obra. As empresas sentem-na, o país sente-a e nós não temos dúvidas nenhuma relativamente a isto e parece que estamos aqui a criar um problema , em Águeda, como se fosse uma coisa estranha, esquisita e vêm sempre com a história do mercado. O mercado..., quantas vezes eu preciso dizer que , na semana passada fez quatro anos, exatamente, que nós começámos a instalar o mercado provisório para começarmos a obra do mercado. Nós estivemos mais de dois anos parado por causa das complicações que tivemos com o projeto. Mas podemos continuar... sabe uma coisa? Demorou-se todo esse tempo a mais! Mas sabe a quem é que surgem estes problemas, como eu sempre disse? A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quem faz. E quem é que o tem que resolver? Quem faz! E isso leva o quê? Tempo, porque o tempo não para. O tempo não para! E, portanto, evitam de ficar tão incomodados porque o mais incomodado com esta demora, pode ter a certeza que sou eu! Ai como eu gostava de ter tido o mercado pronto há mais tempo. Ai como eu gostava! Mas tive que viver com as contrariedades e é com isso que eu tenho que lutar. Depois, o custo do mercado. Quero-lhe dizer o seguinte, parece-me que ninguém percebeu no outro dia, a obra do mercado são duas empreitadas. Uma já está completamente encerrada desde o final do ano, a outra teve o último auto de medição... não, desculpem, o auto de aprovação de trabalhos a mais e a menos e temos um valor de trabalhos a mais de 3.71%. Não é deste auto, é total de toda a empreitada! De toda a empreitada da segunda fase, 3.71%. Conheço poucas empreitadas de obras públicas que tenham este volume de trabalhos a mais. Parece-me que, se calhar, a montanha vai parir um rato. Nós daremos contas. Depois, a candidatura das piscinas. Não há espaço nenhum para abrir nenhuma candidatura ... não há nenhum programa de candidaturas para piscinas neste momento, em Portugal, a não ser que seja para os equipamentos que, muito sinceramente, este valor estará completamente acima. Mas estamos a trabalhar para termos umas piscinas e vamos ter umas piscinas. A Câmara, naturalmente que vai continuar a procurar todas as fontes de financiamento possíveis, mas volto-lhe a dizer, temos capacidade para começarmos e depois procurarmos o financiamento a seguir. Porquê? Porque temos capacidade de validar no Tribunal de Contas, capacidade financeira para podermos avançar com as piscinas. Agora fica informado que não há nenhum eixo de financiamento comunitário para a construção de piscinas novas, quando muito para a reabilitação das antigas e esse erro nós não o queremos voltar a repetir. Concelho Municipal de Segurança funcionou, sim senhor. As recomendações que lá vêm, que emanam, tentamos aplicá-las. Mantemos este contacto permanente e com bastante celeridade em termos de informação com as nossas entidades de segurança e por isso é que eu estou aqui à-vontade para dizer que ... estas questões do pseudo aumento da insegurança não se traduzem naquilo que, efetivamente, tem vindo a acontecer. O estacionamento na cidade. Eu costumo dizer e digo com um bocadinho de orgulho que a cidade de Águeda é cidade pequena mas que tem movimento de cidade grande. E tem mesmo e isso é bom. É bom! Mostra o nosso dinamismo, mostra o nosso comércio nas ruas, mostra a quantidade de serviços que temos e isso não há dúvidas que temos. Quero-lhe dizer que temos mais de 3.000 lugares de estacionamento no espaço central da cidade gratuitos e temos 272, se bem me engano, mais um menos um, estacionamentos pagos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Tivemos um conjunto de algumas dificuldades nas instalações de alguns equipamentos, mas vamos muito em breve abrir o estacionamento da ESTGA, que vai ser um estacionamento pago e esse parque são mais de cento e tal lugares no espaço central da cidade e esse é bastante importante e estamos a pensar numa solução junto às novas piscinas, que depois também teremos mais estacionamento. E estamos a pensar numa possibilidade de colocarmos pelo menos mais um piso na P3 para podermos ter um estacionamento em altura. “Roma e Pavia não se faz num dia” e temos que pensar nas soluções e irmos andando para também, naturalmente, podermos andar. Relativamente à coesão territorial e às pavimentações. Este ano nós temos previsto cerca de 2 milhões, talvez mais, de pavimentações por todo o Concelho e queria-lhe dizer que o estamos a realizar inteiramente. Está a começar esta semana um novo ciclo de pavimentações e tenho quase a certeza que aquela zona do Bostelo, que era a zona do drama onde andaram as obras de saneamento, também já está a ser tudo pavimentado. Tal como eu disse, já está! Vê? É que vocês não veem e depois vêm dizer que é uma desgraça. Lá se foi uma das últimas desgraças do Concelho e tudo isto porquê? Porque tínhamos lá tido obras de saneamento. Agora o que eu lhe quero dizer é que, efetivamente, ... a qualidade média das estradas no Concelho de Águeda é superior a qualquer Concelho à nossa volta. Eu assumo o que estou a dizer. E quando acabarmos estamos a começar outra vez do outro lado, porque esta questão da reabilitação de estradas ... não termina. Processos por incumprimento de empreiteiros. Há uma coisa que temos todos que perceber: naturalmente que a fiscalização e os empreiteiros tentam gerir o melhor que podem as obras e, naturalmente, que temos pressionado alguns e de forma bastante consistente para que algumas coisas aconteçam. No entanto, processos por demoras e tudo o mais não, porquê? Porque vamos dando, dentro da legalidade e de toda a legalidade do conjunto, portanto, na gestão dessas obras, vão sendo aceites dilações de prazo que têm que ser e é a única forma de lidarmos com isso. Já agora, se tiver alguma dúvida, veja porque é unanimemente seguido por todas as entidades adjudicantes por uma razão muito simples, no dia em que adotarmos outras medidas vamos ter problemas e problemas sérios, sobretudo em obras comparticipadas. Sobretudo em obras comparticipadas, porque se deixarmos acabar os prazos das empreitadas antes delas terem terminado de facto, a seguir ficamos um bocadinho maniatados. Mas somos todos, não é só o empreiteiro! Aliás, o empreiteiro, se calhar, é o único que fica mais à-vontade. Nós é que não! Nós, Câmara! O foco político e a liderança. Não tenha dúvidas nenhuma, a única coisa que eu lhe disse há bocadinho assim baixinho, agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

posso-lhe dizer mais alto, já que perguntou: “ Eu ainda não nomeei um substituto e me fui embora, como o senhor fez há quatro anos. É que praticamente toda a gente sabia que a gestão da Junta de Freguesia era o Sérgio Duarte que a fazia. Aliás, tive uma reunião consigo em que o senhor me disse: “ Olha, fica aqui o Sérgio a olhar por isto porque eu quero que ele seja o próximo.” Nós ainda não fizemos isso e não vamos fazer. E quero-lhe dizer o seguinte: ando com todo o foco e com uma responsabilidade acrescida. Efetivamente, tenho a honra e que é uma honra que eu partilho com Águeda, de liderar também a comunidade intermunicipal da região de Aveiro e, isso não me dispersa. Bem pelo contrário, faz com que eu me foque muito mais ainda tanto no Concelho como na região e, naturalmente, dá-me mais trabalho, dá! Mas a minha presença... não tenha dúvidas nenhuma. Relativamente às viagens que faço é sempre, sempre, sempre e todas as vezes que vou e que invoco o interesse da Câmara é porque há interesse da Câmara em ir e, portanto, estou absolutamente tranquilo relativamente a isso e estou longe de ser dos Presidentes mais viajados. Não exagero. Não vale a pena... que não! E, portanto, não esteja preocupado porque o foco está todo ele cá. ----

-----Relativamente ao Sr. José Vidal eu peço-lhe desculpa mas a partir do momento que diz que nós que aldrabamos, não tenho nada a dizer. Peço desculpa.-----

-----Relativamente à questão da reabilitação das escolas que a Joana Santos aqui invocou, dizer-lhe o seguinte: neste momento lançámos o procedimento para a Escola Secundária Adolfo Portela. É uma obra que está na lista de prioridades P2 como vocês sabem temos que submeter estas candidaturas e a maturidade para estas obras e para o financiamento que foi acordado entre a Associação Nacional de Municípios e o Governo, porque todas as escolas que estariam no Parque Escolar e que não foram realizados terão o financiamento do Governo e, portanto, nós temos que submeter. A maturidade é um elemento absolutamente essencial e como tal quero-lhe dizer que submetemos a nossa candidatura e, portanto, estamos agora perfeitamente capacitados para podermos vir a ser atendidos e avançarmos com esta obra que é absolutamente necessária, sem dúvida nenhuma. Eu diria que imediatamente a seguir está a escola de Aguada de Baixo. Temos o projeto concluído, estamos neste momento a elaborar o caderno de encargos, vamos lançar a empreitada. Imediatamente a seguir temos a escola de Assequins. Vai ser ampliada. Vai ser ampliada porquê? Porque, efetivamente, nós temos a nossa população escolar a crescer, precisamos de mais salas e tal como vai acontecer em Aguada de Baixo, também Assequins vai ser ampliada com mais salas e que vamos fazer também naquela escola, em altura. O projeto de arquitetura já está praticamente concluído



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e, em simultâneo, já estamos a fazer as especialidades para lançarmos concurso imediatamente a seguir. Escola de Travassô. Tivemos aqui uma gestão com a Junta Freguesia e vamos avançar com uma escola nova e essa escola nova estamos para lançar o procedimento para o concurso. Estamos única e simplesmente aqui a espaçar algum tempo entre todas as coisas, entre a prioridade e obras mais curtas e uma coisa que depois nos vai demorar mais algum tempo. Essa escola também vai aumentar a capacidade relativamente à atual e, portanto, é isto que temos. Fernando Caldeira vai ter, naturalmente, aquela manutenção pontual. Aquilo que esperamos é criarmos nestas escolas algum alívio à Fernando Caldeira. A Fernando Caldeira é uma escola muito grande, tem muitos alunos e o meu gosto pessoal era que ela fosse um pouquinho mais pequenina ou, pelo menos, não tão intensamente utilizada. Há muito pouco tempo, como vocês sabem, reabilitámos e em profundidade a Escola das Chãs e eu diria que o nosso Parque Escolar está muito bem equipado. Relativamente à articulação de todos para a questão da época dos fogos florestais e... até parece mal nós falarmos em época. Parece que é uma estação e para olharmos para estas coisas como devem ser... eu queria aqui dizer aquilo que sempre disse. Nós estamos a tratar de todos os procedimentos para no próximo Concelho Intermunicipal definirmos como uma estratégia para a região esta abordagem integrada da floresta e, curiosamente, estamos a fazê-lo com a demonstração... com pilotos feitos e que já existem e que estamos a fazer crescer no nosso Concelho. Às vezes nós falamos e, ou porque não estamos tão próximos, ou porque não estamos tão atentos dizemos que é preciso fazer, é preciso fazer, é preciso fazer e esquecemos que estamos a fazer, mas há uma coisa que eu disse há muito tempo e repito: se nós continuarmos a fazer e precisamos desta consistência... e não do Município de Águeda, mas de toda a região e porque não do país, de uma forma consistente, as alterações que são absolutamente inevitáveis e precisas para ordenarmos melhor a floresta, esses resultados vão-se ver daqui por muitos anos. Mas se não o fizermos, esses anos que precisamos para isso cada vez ficam mais longe e a situação deteriora-se cada vez mais, porque não tenhamos dúvidas nenhuma, estes fenómenos extremos, estas questões todas vão continuar a acontecer e por isso é que há aqui uma coisa que nós fazemos e fazemos com muita determinação que é, nomeadamente, esta interligação dos Bombeiros, das nossas unidades locais de Proteção Civil e de todo o dispositivo que nós temos... vocês vejam que ainda no outro dia tivemos os Canadair a experimentarem e a validarem e posso-vos dizer que ficou validada a capacidade da nossa Pateira de poder receber aquele tipo de aviões para efetuar o scooping, e isto parece que não,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mas são medidas absolutamente interessantes e determinantes, porquê? Porque quanto mais diminuámos o intervalo entre as descargas destes aviões e destes meios todos operacionais, mais capacidade de combate e mais eficiente se torna o combate e, portanto, nós estamos permanentemente a fazer. Por isso vamos agora fazer 3 reservatórios de grandes dimensões nas áreas mais sensíveis do nosso Concelho e estamos a aumentar a vigilância, estamos a fazer todas estas questões todas e estamos, naturalmente, a pedir e a chamar todos porque, atenção, cada um de nós tem que fazer a sua parte ... ninguém está dispensado. E começa em todos os proprietários e, já agora, em todos os cidadãos porque às vezes... estes incêndios não são tão deliberados como às vezes queremos fazer crer. Muitas vezes é algum desleixo e até alguma falta de atenção que faz com que as coisas aconteçam. Amanhã vai haver uma sensibilização junto à Escola Marques de Castilho, estão a instalar uma demonstração com árvores queimadas e, convido-vos a aparecer porque, efetivamente, é uma forma criativa chamarmos à atenção e, curiosamente, à porta de uma escola. Porque esta questão educacional é bastante importante. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Peço que seja mais sintético, Sr. Presidente, senão não saímos daqui. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Muito bem. O Mercado Municipal obriga-nos a uma estratégia. Estamos a implementar essa estratégia. Vamos, na próxima semana, fazer a última reunião interna antes de validarmos todas estas disposições para termos um Mercado Municipal, naturalmente, com muito envolvimento ... porque aquele Mercado Municipal, que ninguém esteja à espera de termos uma réplica do antigo em novas instalações. Não! Vai ser qualquer coisa de inovador e muito melhor. Habitação mais baratas para jovens. Nós estamos a promover a habitação em Águeda. Quero-vos dizer que é visível a reabilitação das nossas casas, é visível e, indiscutivelmente, o aumento e o surgimento de novos prédios. Vejam bem que parecia que estávamos parados e posso-vos dizer que vão aparecer empreendimentos de grandes dimensões aqui. A circularidade de que eu falava aqui há uns tempos, até podemos ter aqui uns apartamentos mas, naturalmente, quem compra um apartamento novo há de colocar o outro no mercado ou de arrendamento ou outro e estamos, com isto, a promover, no fundo mais habitação para mais pessoas. Nesta questão da carência, naturalmente que não temos nenhum programa para apoiarmos as empresas nesta questão das dificuldades energéticas, aliás, o exemplo que vem e que esperamos que venha é uma coisa à escala nacional que é importante. A mesma coisa com a falta de mão de obra. Nós temos o CNAIM,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que é o nosso centro para integração de migrantes. Já o temos há uma série de tempo, já há uma série de anos que temos o CNAIM instalado. Tem muita utilização e temos um encaminhamento e, um conjunto de programas vocacionados para a integração dos migrantes porque não há dúvidas nenhuma e que ninguém tenha dúvidas nenhuma que esta economia e este país precisa muito de migrantes. Desculpem... realmente, eu ultrapassei o tempo. Eu gosto de explicar. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Terminou, Sr. Presidente? Terminou. Ponto de ordem à Mesa. Faz favor. -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, eu sei que a sua posição, por vezes, é um bocadinho complexa mas por isso é que temos uma pessoa especialmente qualificada para estar no seu lugar e que muito respeito. Das duas uma ou o meu camarada José Marques Vidal disse alguma coisa intolerável e o Sr. Presidente teria agido nesse momento ou se não disse e, mesmo tendo usado o verbo que, se calhar, eu não escolheria é um verbo que existe e que está no dicionário de português, diz o senhor "aldrabaram", não chamou aldrabão a ninguém. Isso seria até um crime. E, portanto, o Sr. Presidente da Câmara não pode, tendo 10 minutos, ter o desrespeito de usar quase 30 minutos na Assembleia Municipal! Nós não estamos aqui numa reunião da Câmara, nós estamos numa reunião da Assembleia Municipal, órgão fiscalizador e hierarquicamente superior à Câmara Municipal. O Sr. Presidente não decide a quem responde e a quem não responde e eu peço, Sr. Presidente da Assembleia Municipal, que sugira ao Sr. Presidente que tenha o respeito democrático de responder às perguntas que foram feitas pelo Partido Socialista porque, não tendo sido eu a fazê-las, sou o líder deste Grupo Municipal e é inaceitável os termos que o Sr. Presidente escolhe para caricaturar e estigmatizar as pessoas e os partidos. É também um bocadinho sobre isso que eu falei na minha primeira intervenção e para se escusar a responder às questões. Portanto, o Sr. Presidente não pode como qualquer ministro ou primeiro-ministro, não pode chegar ao Parlamento Nacional e tendo 10 minutos, usar 27 minutos e meio, sem sequer olhar para o relógio. Falou o tempo que entendeu ... parece que estamos em casa dele. Primeiro lugar! Segundo lugar: ou o Sr. Deputado José Marques Vidal disse alguma coisa inaceitável e merece a sua censura, coisa que eu não ouvi mas posso não ter ouvido bem ou, então, merece censura ao Sr. Presidente da Câmara que tem de ser guiado democraticamente a dar uma resposta democrática às perguntas democraticamente feitas pelo Partido Socialista. Muito obrigado." --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado. Respondendo à sua primeira questão, a responsabilidade pela morosidade é exclusivamente dos Grupos Municipais. Os Grupos Municipais sabem qual é o alinhamento desta Assembleia, têm 5 minutos e sabem que o Sr. Presidente tem 10 minutos para responder às mesmas. Fizeram o favor de cada um de vós trazer uma enormidade de questões que, obviamente, não há possibilidade de qualquer pessoa responder a elas, ainda que de forma sintética, dentro do período que tem. É assim que a Mesa vê aquilo que se passou hoje, com todo respeito. A responsabilidade advém por parte dos Grupos Municipais, na enormidade de questões... aliás há de ver que, sob o jeito de graçola, acabei por iniciar a intervenção do Sr. Presidente dizendo que espero que ele tenha tomado nota de tudo porque, de facto, foram muitas. Eu já perspectivava que isto acontecesse, porque é impossível... é impossível. Bom, esta é a primeira questão. Não, o Presidente da Assembleia Municipal não tem a ubiquidade de imaginar quais são a quantidade de questões que os Grupos Municipais vão colocar a questão. Sr. Deputado, este foi o alinhamento e já não é novidade. Tem sido refletido nos últimos anos anteriores e os senhores perfeitamente... não venham agora colocar a questão. É verdade que a Mesa podia ter solicitado ou interrompido a resposta do Sr. Presidente, entendeu que não era adequado em benefício dos próprios Grupos Municipais e em benefício da população., Quanto à segunda questão não é o Presidente da Assembleia que vai dar lições de democracia ao Sr. Presidente de Câmara, nem é essa a função do Presidente da Assembleia. Se o Sr. Presidente da Câmara entendeu que, no âmbito do seu direito de resposta, não pretende responder às vossas questões é apenas e só responsabilidade política que lhe pode ser assacada e do ponto de vista daquilo que lhe pode ser imputado por qualquer opinião dentro e fora desta Assembleia, correto? Não estejam a imaginar que o Presidente da Assembleia vai obrigar o Sr. Presidente da Câmara a responder. Mal ou bem... - mal ou bem! – é a decisão do Sr. Presidente da Câmara Municipal e não há nada que esta Mesa da Assembleia passa fazer quanto a essa matéria. Espero ter respondido às suas questões. Sr. Deputado Vítor Milheiro, faça favor. -----

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;**-----

-----"Ora então, uma vez mais, boa noite. Eu, como representante do Grupo Municipal do CHEGA e em resposta ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara que sublinhou e refutou que eu estou aqui na qualidade de Deputado Municipal e tem toda a razão, Sr. Presidente, é verdade. Fui eleito democraticamente e por isso é que aqui estou. Então, já agora, uma vez que o senhor falou... é verdade, também sou agente económico. Então eu peço educadamente ao Sr.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Vice-Presidente que faça aqui, perante todos os presentes, um exercício de memória e que tenha a coragem e a honestidade de transmitir a estes cidadãos que me tentou coagir e condicionar à minha tomada de posse na reunião para a ocupação de espaço na via pública no Águeda Natal do ano passado. Tenha a coragem de dizer perante estes cidadãos: “Sr. Vítor, a sua candidatura está condicionada à sua tomada de posse ou a não tomada de posse.” Tenha a coragem de dizer! Disse. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Deputado Vítor Milheiro, terá oportunidade de resposta se entender responder o Sr. Presidente ou Sr. Vice-Presidente, mas não podemos trazer para aqui questões pessoais sob pena – no meu entender - de desvirtuarmos aquilo que é o funcionamento desta Assembleia. Não obstante, o Sr. Presidente da Câmara ou Sr. Vice-Presidente, tem a palavra, faça favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, só para esclarecer o Grupo Parlamentar do PS do seguinte: se vocês estiveram atentos, como eu estive, às questões que me estavam a colocar no momento em que o Sr. José Vidal o estava a pretender fazer, queria-vos dizer que não foi uma vez, mas foram várias vezes que ele utilizou a palavra aldrabaram, aldrabam, aldrabaram e está permanentemente a usar este tipo de discurso e peço-lhe desculpa, pedi educadamente desculpa, perante de alguém que acha que tudo o que fazemos é aldrabice, não vale a pena eu estar a dizer. Porque é que eu havia de estar a querer aldrabá-lo uma vez mais, como o senhor diz? Se o senhor... tudo aquilo que eu lhe disser entende como aldrabice de uma forma absolutamente expressa, a gente não se deve deixar enganar e eu não o quero enganar, a sério que não. O senhor esteve permanentemente nisso e, portanto, tranquilamente... acho que devíamos fazer todos um esforço para sermos cordatos. É legítimo todos termos dúvidas, é legítimo todos fazermos perguntas. Há determinados adjetivos que não vêm ajudar ao debate e, muito sinceramente, quando me chama a mim ou alguém que está comigo aldrabão está-me a insultar. E se me insulta, não tem resposta. Porque há muito tempo que percebi uma coisa, quando alguém me quer dar uma prenda e eu não a aceito, sabe com quem aquela fica? É com quem me queria dar. É isso que eu fiz! Muito obrigado. ----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, terminou? Muito bem. Vamos então avançar. Nós vamos dar início ao terceiro e último bloco de intervenções, aquele que está denominado como declarações finais e eu peço ao representante do Grupo Municipal do CHEGA que avance, por favor.-----

-----**III Bloco de intervenções:**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Vítor Manuel Caldeira Milheiro – CH;**-----

-----"Senhores e senhoras, são as alegações finais. Águeda tem condições para continuar a crescer, afirmar-se e liderar, mas esse caminho exigirá mais do que gestão corrente ou promoção da imagem do Concelho, exigirá coragem política, capacidade adaptação e uma verdadeira prioridade às necessidades dos aguedenses porque um Concelho não se mede apenas pelos prémios que recebe ou pelos eventos que organiza, mede-se pela qualidade de vida das famílias, pela capacidade de criar oportunidades para os jovens e pela confiança que os cidadãos depositam em quem se representa. Águeda já provou muitas vezes que sabe reinventar-se. O desafio agora é garantir que esse dinamismo se transforma num futuro mais sustentável, mais equilibrado e mais próximo das pessoas. É esse o desafio que entendemos ter pela frente. Muito obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Vítor Milheiro. Agora as declarações finais do representante do Grupo Municipal do CDS / PP, por favor. Sr. Deputado Pedro Vidal.-----

-----**Pedro António Machado Vidal – CDS-PP:**-----

-----"Sr. Presidente, caros colegas. Sr. Presidente, ouvi com atenção as suas respostas e justificações e agradeço o facto de ter respondido às onze questões que lhe fiz. Sr. Presidente da Assembleia Municipal concordo com o facto de ter dado mais tempo ao Sr. Presidente da Câmara para que pudesse responder a todas as perguntas que lhe foram colocadas e dar um conselho ao meu colega José Vidal que para a próxima seja um pouco mais meiguinho na forma como faz as perguntas ao Executivo. Ouvi todas as suas intenções mas deixe-me que lhe diga que os aguedenses não vivem de intenções, nem de apresentações, nem de justificações permanentes. Exigimos todos resultados! Exigimos estradas seguras e sem buracos, exigimos sentir segurança nas ruas onde vivemos, esperamos obras públicas concluídas a tempo e sem derrapagens sucessivas, pagas pelo bolso de todos nós. Precisamos conseguir estacionar os nossos carros no centro da cidade para trabalhar, consumir e viver em Águeda. Precisamos que os nossos investimentos, os nossos negócios e as nossas habitações sejam licenciadas com rapidez, previsibilidade e eficácia. Os aguedenses querem sentir que existe um Executivo totalmente dedicado ao Concelho e o debate de hoje deixou clara a diferença entre aquela que é a nossa visão, do CDS e a sua postura. O Executivo, a meu ver, acomoda-se frequentemente na gestão do imediato e nós, no CDS, não! Hoje aqui digo que nós, no CDS, continuaremos a fazer o nosso caminho com independência, firmeza e a responsabilidade que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nos caracteriza, fiscalizando com seriedade e sem politiquice sempre e onde houver falhas, propondo alternativas quando houver desleixo, alertando para os riscos que outros pretendem ignorar e defendendo sempre os interesses de quem trabalha, investe e vive em Águeda. Não estamos nesta Assembleia para garantir silêncios confortáveis nem para bater palmas ao poder instituído. Estamos aqui e vamos aqui estar sempre para exigir mais e melhor, porque uma oposição séria e acreditem, ela não enfraquece a democracia, fortalece-a e a nossa conclusão ela é simples: Águeda tem pessoas, empresas e capacidade para estarmos todos muito mais à frente. O Concelho podia e devia estar muito melhor neste momento. Da nossa parte continuaremos a trabalhar para que a Águeda volte a ter a ambição que merece. Disse.”

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Pedro Vidal. Agora o representante do Grupo Municipal do PS, por favor. Sr. Deputado João Pedro Marques Fernandes, faça favor.-----

-----**João Pedro Soeiro de Matos Fernandes – PS:**-----

-----”Sr. Presidente e distinta Mesa, Sr. Presidente da Câmara Municipal e Srs. Vereadores, caros colegas Deputados Municipais. Começo por me dirigir ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal nestas notas finais, para dizer que, com todo respeito, há uma contradição insanável nos dois argumentos que usa para explicar o porquê de não ter interrompido o Sr. Presidente da Câmara, porque, a ser verdade um dos argumentos, aquele que o Sr. Presidente utilizou , dizendo que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem toda a liberdade de responder como quiser, isso quer dizer exatamente o oposto daquilo que fez ao ter-lhe dado um tempo sem limite para poder responder às perguntas, ou uma coisa ou outra. À minha frente está um cordómetro e eu sei que V. Exa. me dará meia dúzia de segundos de tolerância e depois me manda calar, é o normal, e eu tudo farei para evitar que V. Exa. me mande calar, vou tentar caber dentro destes cinco minutos. Quero depois começar por citar o meu camarada José Vidal, quando ele diz que foram muito boas as intervenções, incluindo as do Sr. Presidente da Câmara. Concordo em absoluto e por isso aquilo que quero fazer, com a ajuda de palavras de terceiros que vou citar, é sublinhar aquilo que me parece ser um risco que temos e sublinhá-lo com o objetivo único de criar ou ajudar a criar condições para o combater. A 6 de maio, vou então citar as palavras que não são minhas, a 6 de maio, o distinto jornal A Soberania do Povo, através do artigo do Pedro Ferreira, que não sei quem é... peço perdão, ele diz um conjunto de coisas que eu repito porque me parecem muito importantes para situar esta última intervenção. A primeira é esta: “O crescimento populacional em Águeda é inferior à média



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nacional, de 2,7% contra 3,2%!" repito, a média nacional, num país que sabemos muito díspar e onde há Concelhos, onde há regressão populacional, por isso este número é um número que faz preocupar. Segundo: "Que em quatro anos o índice de envelhecimento, isto é, o cotejo entre o número de idosos e o número de jovens cresceu 7%. É, de facto, também muito relevante, seja para aquilo que é a necessidade de apoio social, sendo para aquilo que representa, evidentemente, da perda de dinâmica." Em terceiro lugar dizer que: "O número de trabalhadores em comparação com o número de habitantes é menor do que a média nacional". Podia dizer-se porque há muitos meninos na escola, não, pelo oposto. Porque, de facto, há um número vasto de idosos. É também muito limitado o número de novas casas e até está em regressão nos anos mais recentes e o valor da mediana da avaliação bancária aumentou mais de 33% em quatro anos. Estes números conjugados não podem deixar de ser uma enorme preocupação para aquilo que é o problema do acesso à habitação. Quase a concluir as palavras que não são minhas: "Quase metade dos trabalhadores não têm sequer a escolaridade obrigatória." E, tudo isto, num Concelho que, felizmente, tem quase pleno emprego mas, obviamente, por essa razão, o nível salarial é baixo. Em suma, num território de grande potencial de investimento, atração, criação de riqueza e saber, Águeda não descola e e regredir em face daquilo que são os valores da média nacional. Isto tem de ser contrariado e, obviamente, a Autarquia tem um papel central nisto mesmo. Águeda tem de saber atrair e para atrair famílias jovens têm de ter uma política clara para a habitação acessível, que não tem. Águeda pela sua localização e tradição industrial tem o dever de procurar atrair os melhores e mais exigentes e sustentáveis novos projetos, nomeadamente projetos industriais. Este é mesmo um tempo da nova indústria e a tradição que Águeda tem pode mesmo perder-se, porque se já não está a ganhar, pode mesmo perder no futuro. Uma outra dimensão que focarei muito depressa e concordo inteiramente com as palavras do Sr. Presidente da Câmara quando ele, as palavras são minhas, não são dele, diz que combater o fogo não se faz à escala do Município. A dimensão dos incêndios em Portugal fez com que, de facto, o Município fosse ultrapassado. É mesmo uma escala supramunicipal que tem de ser feito, mas tem de ser feito. E só pode ser feito, a alteração da paisagem, só pode ser feita reduzindo densidades florestais, só pode ser feita pagando serviços do ecossistema, só pode ser feita valorizando o género de produtos, só pode ser feita adaptando e escolhendo outras espécies. A paisagem florestal em Águeda não mudou e isso significa que não há nenhuma segurança a prazo. A habitação reclama, então, projetos vários que passarei à frente e que, certamente, outras oportunidades



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tereí, mas é absolutamente essencial que Águeda se posicione para liderar um processo de re-industrialização, onde a criação de comunidades energéticas, onde a habitação, onde as infraestruturas e o solo industrial, onde a qualificação e os melhores salários, onde a vontade de regulamentar para fazer diferente são essenciais. Concluo... o Sr. Presidente citou Torga, eu cito de cor o soneto de David e, para concluir, que dizia mais ou menos assim: “ E por vezes, por vezes, ah! Por vezes, num segundo se evolvam tantos anos.” Este é mesmo um tempo... este é mesmo um tempo de muita competição, este é mesmo um tempo em que muito se compete, em que muito é preciso fazer diferente. Águeda tem essas condições de base e se não der passos parecidos com estes que aqui sugiro e sugerimos, temo mesmo que nesse segundo se evoluem muitos anos e por isso se possa, não só não ganhar, como até perder. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado João Pedro Matos Fernandes. Agora as declarações finais do representante do Grupo Municipal do Juntos PSD / MPT, Sr. Deputado Jacinto Abrantes.-----

-----**Jacinto da Graça Abrantes – PPD/PSD.MPT:**-----

-----“Caras e caros aguedenses, nesta fase final do debate importa regressar ao essencial e o essencial é isto, Águeda é hoje um Concelho melhor preparado, mais qualificado e mais reconhecido, mas Águeda não é nem deve ser apresentada como um Concelho sem problemas. Essa é a diferença entre propaganda e responsabilidade. Da nossa parte, enquanto Grupo Municipal do PSD / Juntos por Águeda, não temos qualquer dificuldade em reconhecer as lacunas que existem. Não temos dificuldade em falar da habitação, da saúde, da ação social, das piscinas, dos equipamentos que precisam de investimentos, das obras que causam transtorno, dos projetos que demoram mais do que todos desejaríamos. Essa humildade não nos enfraquece, pelo contrário, dá-nos credibilidade, porque só quem reconhece os problemas tem condições de o resolver e quem está do lado da governação tem uma responsabilidade acrescida, não pode esconder dificuldades, não pode fugir aos temas incómodos, nem pode confundir confiança política com acomodação. O nosso papel aqui não é apenas apoiar, é apoiar, acompanhar, fiscalizar, sugerir, exigir e ajudar a melhorar. Mas também é nosso dever dizer com justiça que o caminho feito por Águeda nos últimos anos é um caminho muito significativo. Não podemos permitir que a legítima discussão política apague aquilo que foi conquistado. Águeda tem hoje obra feita, tem investimentos nas Freguesias, tem projetos estruturantes em curso, tem uma economia forte, tem uma rede associativa viva, tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

reconhecimento ambiental, tem cultura, desporto, inovação, empresas, escolas, instituições e pessoas que fazem deste Concelho um território de excelência. E isto não aconteceu por acaso. Aconteceu porque houve estratégia, houve continuidade, houve capacidade de decisão e houve uma liderança autárquica que com erros, naturalmente, porque só não erra quem nada faz, conseguiu colocar Águeda num patamar de reconhecimento que deve orgulhar todos os aguedenses. O Mercado Municipal é um bom exemplo dessa exigência. Sim, demorou mais do que todos gostaríamos. Sim, é legítimo que haja perguntas, críticas e expectativa. Mas também é verdade que estamos perante uma obra que se aproxima, finalmente, da sua conclusão e que pode devolver ao centro da cidade uma nova centralidade, uma nova vida e uma nova oportunidade para o comércio tradicional. O mesmo se aplica ao eixo Águeda / Aveiro. Durante anos foi uma ambição, uma necessidade e uma reivindicação. Hoje é um projeto estruturante para o futuro da mobilidade, da economia e da ligação regional de Águeda. E quando falamos da ligação do Parque Empresarial do Casarão ao IC2, da requalificação da antiga EN1, da prevenção de cheias, da valorização dos centros urbanos das Freguesias ou dos apoios às Juntas, não estamos a falar de pequenas medidas isoladas. Estamos a falar de uma visão integrada para o território, uma visão que liga economia, mobilidade, sustentabilidade e qualidade de vida. Naturalmente os próximos anos exigirão ainda mais. Exigirão respostas na habitação para que os jovens possam ficar em Águeda e construir aqui o seu futuro. Exigirão respostas na saúde porque os edifícios são importantes, mas os cidadãos precisam também de médicos, consultas e proximidade. Exigirão respostas na ação social porque o envelhecimento, a solidão e as novas vulnerabilidades obrigam a todos nós a uma atenção permanente. Exigirão respostas no desporto e nos equipamentos municipais, onde há espaços que precisam da modernização e capacidade de resposta. Exigirão, acima de tudo, capacidade de ouvir e essa talvez seja uma das mensagens políticas mais importantes desta Assembleia. Águeda é um Concelho de excelência, mas não pode ser um Concelho satisfeito consigo próprio. Temos de continuar inconformados. Inconformados com o que falta fazer, inconformados com os problemas que persistem, inconformados com as desigualdades entre territórios, inconformados com todas as situações em que a resposta pública ainda não chega como deveria chegar. Mas essa inconformidade deve ser construtiva, deve servir para melhorar, não para diminuir o Concelho. Deve servir para corrigir, não para apagar o caminho feito. Deve servir para acrescentar soluções, não apenas para repetir diagnósticos. Porque os aguedenses não esperam de nós apenas debate público, esperam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

seriedade, esperam verdade, esperam trabalho, esperam resultados. E é com esse sentido de responsabilidade que terminamos esta intervenção. Com orgulho no caminho percorrido, com consciência das falhas que ainda existem, com confiança no futuro e com a humildade de saber que governar bem é, todos os dias, continuar a aprender, continuar a ouvir e continuar a melhorar. Da parte do Grupo Municipal Juntos por Águeda, PSD / MPT, reafirmamos o nosso apoio ao rumo de desenvolvimento do Concelho, mas também ao nosso compromisso de continuar atentos, exigentes e próximos das pessoas, porque a nossa lealdade maior não é a um cargo, a uma maioria ou a um momento político. A nossa lealdade maior é para com a Águeda e com os aguedenses. Muito obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Jacinto Abrantes. Sr. Presidente da Câmara, faça a favor, suas declarações finais. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, face às muitas perguntas que fizeram naturalmente, gastei mais algum tempo, mas pensava eu, na minha boa-fé, que queriam efetivamente que eu esclarecesse, parece-me que não, queriam apenas fazer as perguntas e, por isso, vou ser mais breve. E vou ser mais breve para dizer duas coisas muito simples. Primeiro, dizer que não alinho claramente nesta visão catastrofista de alguma oposição. Afinal de contas, em que é que estamos? A Universidade Católica, através do seu Índice de Sustentabilidade Municipal afirma claramente, escreve-o, de acordo com as 17 ODS, para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, com mais de 140 indicadores, reunidos nos Concelhos do nosso país, diz o seguinte: “Águeda está acima da média nacional, acima da média da região centro, acima da média da região de Aveiro e, portanto, acima da média das cidades comparáveis.” - que é um documento bastante interessante e que eu recomendo a leitura. – E queríamos dizer o seguinte, são Municípios comparáveis a Águeda, Santarém, Covilhã, Chaves e Bragança, mas depois outros como a Figueira da Foz e vamos por aí fora, são estes os Municípios comparáveis com Águeda e estamos acima. E, portanto, queria, naturalmente, dar esta nota de que, afinal de contas, vamos acreditar no Pedro ou na Universidade Católica? Não sei. Já agora, também nos vieram aqui dizer que temos rendimentos mais baixos e que somos miseráveis. Olhem, as grandes superfícies não nos dão descanso. Querem vir todas para cá e estão cá todas. E sabem porquê? Porque, efetivamente, deve ser este índice de pobreza. Mas, já agora, quero-vos dizer o seguinte, é que a PORDATA diz-nos uma coisa muito simples: Neste momento, Águeda tem o quarto rendimento per capita bruto mais alto dos 11 Municípios da região de Aveiro. E, meu caro Pedro Vidal, aqueles



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Municípios que o senhor queria que estivessem à nossa frente, não estão. Não vou dizer quais são, mas o senhor sabe quem são. E também não estão, estão atrás. Um está imediatamente a seguir e o outro, 3 ou 4 pontos abaixo. Mas era só para lhe dizer que, afinal de contas, em que é que estamos? A única coisa que eu posso dizer é que, efetivamente, trabalhamos todos os dias, temos uma noção absolutamente clara de que há tanto, tanto, tanto, tanto por fazer e para fazer e, aquilo que eu queria aqui deixar bem expresso é que continuamos a trabalhar todos os dias de uma forma determinada, persistente, porque quem se propõe fazer tem que estar sempre preparado para as dificuldades que sempre surgem. E sempre com este princípio de que tudo aquilo que não está feito até estar feito, não está e continua a não estar. E, portanto, nós temos obra feita, temos obra em curso, estamos a lançar obra e temos muitas ideias. E, efetivamente, contamos com todos, sobretudo para gostar desta terra, que é a nossa. E, da minha parte posso-vos dizer que me sinto muito feliz por tudo aquilo que temos vindo a conseguir. E muito obrigado, Sr. Presidente. Ficamos por aqui.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Ora e, desta forma, encerramos então os 3 blocos de intervenções previstos para esta sessão extraordinária. E assim terminam os trabalhos desta Assembleia, agradecendo a todos o tempo dispensado e desejando-vos a todos um bom regresso a casa e uma boa semana. Muito obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar deram-se os trabalhos por encerrados pelas vinte e três horas e quarenta e três minutos do dia vinte e oito de maio de dois mil e vinte e seis, dos quais se lavrou a presente ata que depois de lida e votada irá ser assinada por mim que a redigi e pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia. -----

O Presidente da Mesa:

Assinado por: **José Filipe de Almeida Pereira**
Num. de Identificação: 09773716
Data: 2026.09.23 14:41:02+01'00'

A Primeira Secretária:

Assinado por: **Cristina Paula Fernandes da Cruz**
Num. de Identificação: 10030219
Data: 2026.10.02 10:33:35+01'00'